

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Maysa Alves de Sousa Almeida

**Cuidados de Enfermagem e desafios à saúde mental de adolescentes na Atenção
Primária à Saúde: Revisão integrativa**

Florianópolis

2023

Maysa Alves de Sousa Almeida

**Cuidados de Enfermagem e desafios à saúde mental de adolescentes na
Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para integralização do curso.
Orientadora: Prof. Dr^a. Gisele Cristina Manfrini.

Florianópolis
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Almeida, Maysa Alves de Sousa
Cuidados de Enfermagem e desafios à saúde mental de
adolescentes na Atenção Primária à Saúde: Revisão
integrativa / Maysa Alves de Sousa Almeida ; orientador,
Gisele Cristina Manfrini, 2023.
61 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Curso de
Residência Multiprofissional em Saúde da Família,
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1.Cuidados de Enfermagem. 3. Saúde mental. 4.
Adolescentes. 5. Atenção Primária à Saúde. I. Manfrini,
Gisele Cristina . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Residência Multiprofissional em Saúde da Família.
III. Título.

Maysa Alves de Sousa Almeida

**Cuidados de Enfermagem e desafios à saúde mental de adolescentes na
Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para a integralização do curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 16 de fevereiro de 2023.

Prof.(a), Dr.(a) Renata Goulart Castro
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a), Dr.(a) Gisele Cristina Manfrini
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a), Dr.(a) Helena Moraes Cortes
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a), Dr.(a) Cristine Moraes Roos
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha querida avó,
Maria José, (*in memoriam*), a quem tenho
imensa admiração e profundas saudades.

AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte de vida e minha força diária.

À minha preciosa mãe, Maria, pelo seu amor, cuidado, carinho e incentivo em todo o tempo.

Ao meu esposo, Richardison, pelo seu companheirismo, amor, apoio e incentivo nesta trajetória.

A todos os meus familiares, pessoas queridas que são ponte e porto seguro.

À minha querida preceptora, Daniela, por sua contribuição de forma tão amável para minha formação, com paciência e dedicação ao longo desses dois anos.

À equipe 335, por tão carinhosamente me acolher, encorajando cada passo aprendido, especialmente ao ACS Marcos.

Aos meus amigos e colegas da residência, principalmente ao David com quem tive a oportunidade de compartilhar o último ano, fazendo o dia a dia da caminhada mais leve.

Aos profissionais do CS Saco Grande, pessoas dedicadas intensamente ao que fazem, tive oportunidade de aprender diariamente com vocês, minha admiração sempre.

Aos pacientes, pela oportunidade de cuidá-los, cada lição aprendida marcou profundamente esse processo.

À Prof.^a Dra. Gisele, pela orientação e oportunidade deste trabalho se tornar possível.

Às Professoras Dr.^a Helena e Dr.^a Cristine por aceitarem o convite e disponibilidade em participar deste momento ímpar que indica o encerramento de um ciclo.

A todos os professores da residência que contribuíram ao longo desses dois anos para que fosse possível concluir este curso.

À Universidade Federal de Santa Catarina, e especialmente ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela possibilidade de realizar essa tão sonhada pós-graduação.

Quando eu tiver setenta anos
então vai acabar esta minha adolescência

vou largar a vida louca
e terminar minha livre docência

vou fazer o que meu pai quer
começar a vida com passo perfeito

vou fazer o que minha mãe deseja
aproveitar as oportunidades
de virar um pilar da sociedade
e terminar meu curso de direito

então ver tudo em sã consciência
quando acabar esta adolescência.
(Paulo Leminski)

RESUMO

Objetivo: Conhecer o cuidado de enfermagem à saúde mental de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde abordado na literatura nacional e internacional.

Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, sem delineamento temporal. O acrônimo PICo foi usado na construção da questão norteadora. As estratégias de busca específicas foram aplicadas e a coleta de dados ocorreu em nove bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, somando-se ao total 14 objetos de análise. Foi utilizado os softwares *Rayyan e EndNoteWeb* para gerenciamento das referências.

Resultados: As principais categorias de cuidados realizadas pelos enfermeiros aplicadas aos adolescentes incluíram: consulta e acompanhamento, encaminhamento a outros serviços/profissionais, educação em saúde, entrevista motivacional, terapia cognitivo comportamental, programas online como estratégia de intervenção. Apontou-se categorias que representam desafios a estes cuidados: comunicação intersetorial e gestão participativa, planejamento e organização, cargas de trabalho, recursos e infraestrutura, relações interpessoais, estereotipagem, educação permanente e formação do enfermeiro.

Considerações finais: Esta revisão permitiu conhecer os cuidados realizados na prática da APS e seu potencial para gerar mudanças, bem como os desafios relacionados a estes cuidados, identificou-se a necessidade de formulação de novas ações para o público adolescente, a fim de formação do vínculo e sua inserção nos serviços de saúde contribuindo para melhorar os aspectos relacionados a saúde mental. É importante a valorização de práticas de cuidado no planejamento de políticas públicas que promovam a participação do adolescente. Sugere-se a realização de mais estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Saúde mental. Adolescentes. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To know the nursing care for the mental health of adolescents in the context of Primary Health Care exactly in the national and international literature. **Method:** This is an Integrative Literature Review, without temporal delineation. The acronym PICO was used in the construction of the guiding question. Specific search strategies were applied and data collection took place in new national and international electronic databases, adding up to a total of 14 objects of analysis. Rayyan and EndNoteWeb software were used to manage the references. **Results:** The main categories of care performed by nurses applied to adolescents included: consultation and follow-up, referral to other services/professionals, health education, motivational interview, behavioral behavioral therapy, online programs as an intervention strategy. Categories that represent challenges to this care were pointed out: intersectoral communication and participatory management, planning and organization, workloads, resources and infrastructure, interpersonal relationships, stereotyping, continuing education and nursing training. **Final considerations:** This review made it possible to know the care provided in the practice of PHC and its potential to generate changes, as well as the challenges related to this care, identifying the need for training new actions for the adolescent public, in order to train the public bond and its insertion in health services fortunately to improve aspects related to mental health. It is important to value public policy planning practices that promote adolescent participation. It is suggested that further studies be carried out on the subject.

Keywords: Nursing care. Mental health. Teenagers. Primary Health Care.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estratégia PICO, Decs, MeSH terms.....	26
Quadro 2: Caracterização dos artigos selecionados incluídos na revisão de acordo com o autor, ano, periódico, delineamento, amostra, país e nível de evidência.....	34
Quadro 3: Cuidados de Enfermagem à Saúde mental dos adolescentes.....	35
Quadro 4. Desafios/Barreiras para os cuidados de Enfermagem à Saúde Mental dos adolescentes.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama de busca e seleção dos artigos de acordo com o PRISMA.....33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas

APS – Atenção Primária à Saúde

ABS – Atenção Básica em Saúde

BDENF - Banco de Dados em Enfermagem

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EMBASE - Excerpta Medica Database

ESF - Estratégia Saúde da Família

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CAPEs - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CENTRAL - Cochrane Central Register of Controlled Trials

CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

COPE – Criando Oportunidades para o Empoderamento Pessoal

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LILACs - Literatura Latino-americano e Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MESH - Medical Subject Headings

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan – Americana de Saúde

PENSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PSE – Programa Saúde na Escola

PsycINFO - Psychological Abstracts, American Psychological Association, APA

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

RAS – Rede de Atenção à Saúde

RIL – Revisão Integrativa de Literatura

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

TCC – Terapia Cognitivo Comportamental

UBS – Unidade Básica de Saúde

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

WHO – World Health Organization

SUMÁRIO

1	Introdução.....	13
1.1	Justificativa.....	15
1.2	Pergunta de pesquisa	16
1.3	Objetivo	16
2	Revisão da literatura.....	17
3	Método.....	24
4	Resultados e Discussão	28
5	Limitações do estudo.....	49
6	Considerações finais.....	50
7	Referências	51

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é um estado de bem-estar em que o indivíduo é capaz de perceber suas habilidades, sendo também capaz de lidar com o estresse normal da vida, administrar desafios, conflitos e necessidades sociais (GAINO et al. 2018; QUESADA, 2020; WHO, 2022).

Abrange o bem-estar subjetivo, a autoeficácia percebida, a autonomia, a competência e a autorrealização do potencial intelectual e emocional da pessoa. Logo, a saúde mental é algo mais, além da ausência do sofrimento psíquico, sendo associada a habilidade de percepção de sentimentos positivos que implicam o bem-estar próprio e das relações (VALENTE; CORTEZ; SEQUEIRA, 2018). Apesar de ser um tema com crescente debate, ainda é cercado de muita desinformação, estereótipos, tabus, preconceitos e estigma (PEREIRA et al., 2022).

No Brasil e no mundo há altas taxas de problemas relacionados a saúde mental, e a adolescência período dos 10 aos 19 anos, apesar de ser considerada uma fase da vida com baixos índices de doenças físicas, apresenta muita fragilidade psíquica, visto que é reconhecida como um período de grande instabilidade emocional, conjuntamente com alterações físicas e psicossociais, sendo um momento sensível a fatores que influenciam sua transformação (WHO, 2022; LUZ et al., 2018; SILVA et al., 2020).

Dessa forma, cerca de 14% dos adolescentes do mundo (de 10 a 19 anos) vivem com um transtorno mental, sendo que metade de todos os transtornos mentais presentes na idade adulta começam até aos 14 anos de idade, mas a maioria dos casos não são detectados ou tratados (WHO, 2022). No Brasil as taxas chegam a 17,7% (autoavaliação negativa), sendo ainda mais elevada nos adolescentes mais velhos (16 e 17 anos), que apresentaram taxa de 19,1%, como mostra o relatório da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PENSE (IBGE, 2021).

A adolescência é considerada o momento da vida mais frágil para a vivência do sofrimento psíquico. De modo que 16% da carga global de doenças e lesões em adolescentes resulta de condições de saúde mental. Sabe-se que o sofrimento psíquico na adolescência tende a repercutir desfavoravelmente na vida adulta, influenciando a relação consigo mesmo, família, escola e demais instituições (SILVA et al., 2019; TEIXEIRA et al., 2020; OPAS; 2020).

Ademais, outro fator que transcendeu a tudo isso, foi a pandemia de Covid-19. Em 2020 no Brasil, iniciou-se o ano letivo com muitas perspectivas e expectativas e de repente um inimigo invisível obrigou esses adolescentes a retornarem para suas casas e experimentarem uma vivência sem precedentes, o isolamento social, como estratégia de proteção, causando sérios impactos, uma vez que, escola, lazer, encontros com amigos e contatos físico ficaram suspensos, gerando medo, frustração, sensação de perda e revolta, chegando a sentimentos semelhantes aos experimentados nas fases do luto (REDE MARISTA, 2020; MOREIRA et al., 2021).

Desse modo, estudos mostram a existência de uma epidemia oculta, de problemas de saúde mental em uma magnitude nunca apresentada antes e ainda não mensurada (OMS, 2021; FARO et al., 2020; NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

É importante destacar a significância de compreender a temática e a busca pela promoção, prevenção e atenção à saúde mental, pois as consequências de não abordar a situação de saúde mental dos adolescentes se estendem à idade adulta, afetando a saúde em sua integralidade e limitando as oportunidades de levar a vida plenamente (ROSSI et al., 2019; WHO, 2022).

Desse modo, as ações destinadas às pessoas com sofrimento psíquico devem ser operadas por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que se constitui de sete componentes. Entre estes, destaca-se a Atenção Primária a Saúde (APS), cujo papel é atuar como porta de entrada aberta preferencial da rede de atenção e dispor de um conjunto de ações de saúde, sejam individuais ou coletivas, voltadas para promoção, proteção e manutenção em saúde; prevenção de agravos; diagnóstico; redução de danos; tratamento; e reabilitação, a fim de desenvolver uma atenção integral nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, o manejo de transtornos mentais na APS é passo fundamental para possibilitar um maior número de pessoas com acesso facilitado ao cuidado em saúde mental, o que garante maior resolutividade dos problemas de saúde da população, bem como contribui na construção de novos modos e práticas de atenção (ALVAREZ; VIEIRA; ALMEIDA, 2019; NUNES et al., 2020; SALGADO; FORTES, 2021).

Desse modo, a enfermagem assume papel importante na abordagem e no manejo de transtornos mentais, a enfermagem na APS pode contribuir significativamente para o cuidado às pessoas com sofrimento mental, com acolhimento, escuta terapêutica, plano

de cuidados, entre outros (GUSMÃO et al., 2022). Assim, considerando o impacto na saúde mental e a lacuna na oferta de cuidados, o estudo tem como objetivo conhecer o cuidado de enfermagem à saúde mental de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde abordado na literatura nacional e internacional.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho surgiu em um contexto de identificação de sofrimento psíquico entre os adolescentes que procuravam a Unidade Básica de Saúde, campo de prática da residente. Apesar da procura por serviços relacionados em sua maioria a planejamento familiar, boa parte destes, finalizavam em questões referentes a saúde mental.

Desse modo, durante o primeiro ano de residência vivenciando a frequência da ocorrência de problemas mentais em adolescentes, surgiu a preocupação com esse público e com o tema. Destaca-se a existência da fragilidade própria do período da adolescência e suas vulnerabilidades, o contexto social, além de questões singulares e subjetivas. Somou-se a isso, um período pandêmico, cheio de imprevisibilidade e incertezas, com fechamento de escolas, áreas públicas de lazer e isolamento social propiciando um considerável sofrimento psicológico. Os adolescentes vivenciaram o paradoxo do distanciamento social, em que para cuidar de si e do outro era preciso distanciar-se das pessoas (REDE MARISTA, 2020; MAIA et al., 2022).

Assim, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família possui como cenário de atuação a APS por meio da integração ensino-serviço e, tem como objetivo não somente beneficiar as instituições formadoras e o residente, mas principalmente trazer benefícios para a população e o serviço no qual está inserida, sendo uma porta para as demandas de saúde do adolescente (MONTEIRO et al., 2019).

Nesse sentido, pensar e estudar sobre os problemas vivenciados na prática da residência relacionados a saúde mental dos adolescentes, colabora para a transformação da realidade, por meio do compromisso intersetorial entre as diversas instituições promotoras de saúde e as diversas categorias profissionais, tendo a enfermagem o papel de cuidar desses adolescentes e de suas necessidades de saúde.

Dessa forma, no sentido de compreender melhor a problemática, propôs-se a realização de uma revisão integrativa, com finalidade de identificar o que tem sido

publicado sobre os cuidados de enfermagem à saúde mental dos adolescentes no contexto da APS.

Optou-se pela APS por ser o cenário de prática da residência e por ser a porta de entrada principal do sistema de saúde, bem como ter o papel de coordenador do cuidado e de comunicação entre as redes, além de ser um campo estratégico para a garantia do acesso e a ordenação longitudinal do cuidado, bem como para criação de redes sociais de suporte, como escolas e outros setores, fundamentais para o cuidado efetivo em saúde mental dos adolescentes (ALMEIDA et al., 2018).

Problemas relacionados à saúde mental destacam-se como principais desafios a serem enfrentados pelos serviços de saúde. Assim, o estudo sobre a temática, bem como os desafios e cuidados a serem realizados, pode ajudar no conhecimento da proposição de medidas de prevenção e controle mais específicas ao longo de todo o processo de desenvolvimento da adolescência (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

Dessa forma, diante dos múltiplos e complexos aspectos ligados à saúde mental dos adolescentes, e dos apontamentos da literatura para realização de investigações sobre a temática. Estudos dessa natureza possibilitam recursos relevantes para compreender sobre a atenção atualmente oferecida, além de promover a reflexão para o planejamento de políticas públicas, que valorizem as práticas do cuidado e que promovam a participação e saúde mental dos adolescentes (ROSSI et al., 2019).

1.2 PERGUNTA DE PESQUISA

Como a literatura nacional e internacional aborda o cuidado de enfermagem à saúde mental de adolescentes em serviços de APS?

1.3 OBJETIVO

Conhecer o cuidado de enfermagem à saúde mental de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde abordado na literatura nacional e internacional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE

A adolescência, período dos 10 aos 19 anos de acordo com o Ministério da Saúde e dos 12 aos 18 anos segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), não deve ser considerada apenas um período, mas um fenômeno social, de forma que não seja compreendida somente por marcos cronológicos, uma vez que estes, não expressam a subjetividade do sujeito (SANTOS et al., 2011; BRASIL, 2021).

Dessa maneira, as diferentes definições a respeito da adolescência mostram a divergência entre seu início e fim, sendo importante ver este momento de vida de acordo com as singularidades, interações, contexto familiar e social, momento histórico-cultural vivenciado e não apenas como uma fase transitória ou problemática (SANTOS et al., 2011; SENNA; DESSEN, 2015).

O ser adolescente é influenciado por instabilidade emocional, alterações físicas e psicossociais, sendo sensível a fatores diversos na sua transformação em pessoa adulta. Esses múltiplos fatores determinam a saúde mental de um adolescente, quanto mais exposição a fontes de risco, maior potencial de impacto (OPAS, 2021).

Dentre os fatores mais citados na literatura, destaca-se violências física, psicológica e sexual sofridas no ambiente intrafamiliar, na escola e na vizinhança, a exclusão social, a desvantagem educacional, problemas socioeconômicos, discriminação, exclusão, falta de acesso a serviços e apoio de qualidade (LUZ et al., 2018; WHO, 2022b).

Além disso, crises humanitárias, vivência em ambientes frágeis, incapacidade intelectual, gravidez na adolescência, pressão para se conformar com pares, família em que pai e/ou mãe apresenta transtorno psíquico, abuso de drogas, exposição a alterações sociais, as quais podem provocar psicopatologias, principalmente na fase inicial da adolescência (BARBOSA-SILVA; PEREIRA; ALVES, 2021).

Outros fatores que são importantes na compreensão da saúde mental e seus determinantes, principalmente na realidade brasileira são situação dos grupos que sofrem desigualdades, preconceitos e violências relacionadas a questões de classe, raça, território, religião, entre outros (OLIVEIRA; JACÓ-VILELA, 2019). Assim, na compreensão da saúde mental deve-se considerar as dimensões biológica, psíquica e

social dos sujeitos e principalmente as contextuais e de vulnerabilidade social que são capazes de produzir sofrimento psíquico (SOUZA; PANÚNCIO-PINTO; FIORATI, 2019).

Entretanto, o simples reconhecimento destes fatores não é suficiente para evitar os transtornos psíquicos, são necessárias ações de prevenção e promoção a saúde mental, considerando os diversos contextos e produzindo boas relações, maior bem-estar e percepção de apoio. Dados mundiais relacionados ao sofrimento psíquico mostram que a depressão é uma das principais causas de adoecimento mental, e o suicídio a terceira causa de morte entre a faixa etária dos 15 aos 19 anos. Os relatórios frisam a urgência de políticas de promoção à saúde mental direcionadas aos adolescentes (OMS, 2021).

O Relatório da Pesquisa de Saúde do Escolar aponta um cenário preocupante sobre a saúde mental dos adolescentes, quando perguntados a respeito de um sentimento mais crítico, o de que a vida não vale a pena ser vivida. Entre os escolares de 13 a 17 anos, 21,4% afirmaram sentir que a vida não valia a pena ser vivida na maioria das vezes ou sempre, nos 30 dias anteriores à pesquisa (IBGE, 2021).

Outro estudo realizado no Brasil por Brito et al. (2020), com 819 adolescentes estudantes do ensino médio de um município de Minas Gerais identificou uma taxa de 20% de sintomas depressivos. De forma semelhante, Santos – Vitti, Faro e Baptista (2020) realizaram um estudo transversal com 388 adolescentes em Sergipe, que mostrou que fatores como autoconceito negativo, sensação de desamparo, solidão e desesperança potencializam os riscos de desenvolver sintomas depressivos.

Desse modo, a taxa de suicídio em adolescentes no Brasil chega a 2,14 por 100 mil habitantes com maior prevalência nas regiões Norte e Nordeste, a partir de lesões autoprovocadas intencionalmente (FERNANDES et al., 2020).

Rossi al. (2019), representa a percepção de adolescentes que vivenciaram crise em saúde mental, cujos resultados revelam contextos de intenso sofrimento psíquico nos quais são experimentadas sensações de desespero, confusão mental, angústia, sentimento de inferioridade e desvalor, medo e descontrole, desesperança perante a dificuldade intensa de produção da própria vida, ideação e tentativas de suicídio e/ou na apresentação de sintomas psicóticos caracterizados por sentimentos de fragilidade e alucinações.

Apesar de ser uma temática de importância crucial no Brasil e no mundo, questões relacionadas a saúde mental dos adolescentes é um campo considerado recente, pois no Brasil, os adolescentes somente foram reconhecidos como sujeitos de direito a

partir da criação do Sistema Único de Saúde em 1988, o Programa de Saúde do Adolescente em 1989 e a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, com resguardo do direito universal de acesso à saúde e educação, valorizando o modo singular que estes apresentam, de ser e estar no mundo. Anteriormente as questões de saúde referente a adolescência eram tratadas de forma semelhante à população adulta. Políticas orientadas pela integralidade do cuidado devem oferecer acolhimento e escuta sensível, com respeito a singularidade desta fase, permitindo ao adolescente voz e espaço para expor suas demandas (BRASIL, 2018; LUZ et al., 2018).

No entanto, somente em 2004, foram realizadas ações visando a saúde mental dessa população, ocasião em que o Fórum Nacional de Saúde Mental Infantojuvenil promoveu a discussão entre vários campos da assistência e proteção e a sociedade civil sobre a atenção à Saúde Mental a Crianças e Adolescentes, apresentando como estratégias a articulação entre os serviços específicos de saúde mental: Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e a Atenção Primária a Saúde, representada principalmente pela Estratégia Saúde da Família (ESF) (OLIVEIRA et al., 2021).

Observa-se que mesmo com reconhecimento de órgãos nacionais e internacionais, as políticas públicas ainda não se consolidam com estratégias que busquem incentivar adolescentes a procurar a rede de Atenção à Saúde. Nesse sentido, é fundamental entender as demandas de cuidado para possibilitar ações mais resolutivas das equipes multiprofissionais que atuam na rede de saúde e de ensino, bem como oferecer acolhimento e escuta sensível, com respeito a particularidade, possibilitando ao adolescente voz e espaço para expor suas demandas (LUZ et al., 2018).

Apesar das tentativas de ações de saúde mental, ainda é um desafio o entendimento de que o cuidado à saúde mental do adolescente, deve acontecer em todas as ações realizadas ao público infantojuvenil e não apenas nas situações em que a criança/adolescente já demonstra alguma disfunção psiquiátrica/emocional (OLIVEIRA et al., 2021).

Rossi et al. (2019), aponta para o risco de estudos relacionados a temática ficarem vinculados apenas a diagnósticos psiquiátricos e cuidado individuais, sem diálogo com os demais fenômenos sociais nos quais os adolescentes da atualidade estão inseridos. As produções que consideram a adolescência enquanto uma “fase problemática”, pode afetar a avaliação dos outros fatores e de outras questões que esta população vivencia (SILVA et al., 2019).

Nesse contexto, são importantes as constantes mudanças nos serviços, de superação de práticas exclusivamente médico-centradas, sintoma-centradas, para práticas que consigam dar movimento ao enredo que permeia os sentidos sobre a crise vivenciada pelos sujeitos que experimentam o sofrimento psíquico, especialmente os adolescentes, com objetivo de amenizar as repercussões destas vivências (ROSSI et al., 2019).

2.2 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

A APS é o primeiro nível de atenção ao usuário no sistema de saúde, a principal porta de entrada, um modelo de base territorial, integral, horizontal, multiprofissional, intersetorial, longitudinal e contextualizado com os serviços de atenção diária organizados em rede (BRASIL, 2017; MAEYAMA et al., 2020).

De acordo com a atual política, as ações destinadas às pessoas com sofrimento psíquico devem ser operadas por meio da RAPS, e a APS se constitui o primeiro dos sete pontos de atenção à saúde: Atenção Básica em Saúde (ABS); 2. Atenção Psicossocial Estratégica; 3. Atenção de Urgência e Emergência; 4. Atenção residencial de caráter transitório, 5. Atenção Hospitalar; 6. Estratégias de Desinstitucionalização; e 7. Estratégias de Reabilitação Psicossocial (BRASIL, 2013a; SALGADO; FORTES, 2021).

Dessa forma, ela é responsável pela coordenação do cuidado por meio de ações e atividades voltadas para a pessoa, família e comunidade, cujo objetivo é garantir cobertura e acesso a cuidados de saúde abrangentes à população, com prioridade para ações de prevenção de agravos e doenças, promoção da saúde, proteção, diagnóstico, tratamento e redução de danos (BRASIL, 2017; BRASIL, 2020).

A APS atualmente é responsável por prestar assistência a mais de 100 milhões de brasileiros, correspondendo a 47,6% da população do território nacional, sendo a porta preferencial do sistema realizando a comunicação entre as Redes de Atenção à Saúde (MORAES et al., 2021).

Nesse sentido, os cuidados primários são a base para reduzir as necessidades da população em termos de tratamento em saúde, incluindo demandas de saúde mental. Ressalta-se que a relevância da APS no que diz respeito aos cuidados de saúde mental ocorre por diversos motivos, mas especialmente por sua proximidade com o território dos usuários, vínculo com a comunidade e sua proximidade com os variados recursos e organizações existentes (BRASIL, 2013b).

A OMS enfatiza que o manejo de transtornos mentais no contexto da Atenção Primária à Saúde é passo fundamental para possibilitar a um maior número de pessoas acesso facilitado e atenção de melhor qualidade, reduzindo a lacuna na assistência à população (SALGADO; FORTES, 2021; LAMB et al., 2021).

Nesse sentido, cuidados relacionados a saúde mental estão cada vez mais presentes no contexto da APS, o estudo de Pupo et al. (2021) com populações gerais identificou que, 50,7% das unidades básicas de saúde responderam que identificavam diariamente demandas associadas ao sofrimento mental e essas, somadas àquelas que responderam identificar semanalmente esse tipo de demanda, chegam a 80% de unidades. Tal dado reforça a importância da atenção primária como espaço estratégico e oportuno para identificação, acesso, cuidado e acompanhamento longitudinal dessas demandas.

De forma semelhante Gusmão et al. (2022), relata que os profissionais da APS evidenciam, no seu cotidiano, a grande procura dos serviços por causa de sofrimento ou transtornos mentais. Dessa forma, no Brasil e no mundo uma em cada quatro pessoas que procuram a APS possui algum transtorno mental. Incluindo os casos subclínicos, a proporção é de uma pessoa a cada duas que procuram o serviço. Apesar disso, o sofrimento e os transtornos mentais ainda têm sido ignorados no âmbito dos cuidados primários de saúde (BRASIL, 2013b).

Não há dados específicos sobre a procura de atendimento na APS relacionados a saúde mental de adolescentes, no entanto, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar traz dados sobre demandas gerais dos adolescentes na busca por serviço de saúde, e mostrou que nos últimos 12 meses, 73,2% dos escolares procuraram por atendimento em uma Unidade Básica de Saúde. Para os escolares da rede pública essa procura foi de 76,6%, enquanto entre os escolares da rede privada o percentual foi de 58,2%. No Estado de Santa Catarina, por exemplo, 78,6% dos escolares procuraram uma UBS, isso indica uma elevada demanda pelo serviço e o potencial que ele representa para essa população (IBGE, 2021).

Nesse contexto, é fundamental atender às necessidades dos adolescentes com condições de saúde mental, evitar a institucionalização e a super medicalização, favorecer intervenções não farmacológicas e respeitar os direitos em acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e outros instrumentos de direitos que são primordiais para a saúde mental dos adolescentes (WHO, 2022a).

Ademais, é fundamental destacar a importância das diversas profissões atuando na APS. O trabalho multiprofissional é essencial para a garantia da integralidade, um dos princípios do SUS, pois o olhar dos diferentes profissionais atuantes nas equipes possibilita o objetivo comum que é a resolução das demandas das pessoas, famílias e comunidades (SOUSA et al., 2020; GUIMARÃES; BRANCO, 2020).

O trabalho multiprofissional na APS permite eficácia do cuidado prestado aos usuários, promovendo um melhor diagnóstico e prognóstico, porém, ainda existem dificuldades para o reconhecimento da sua importância e para que ele seja efetivado na prática, como exemplo, têm-se a pouca abordagem deste tema na formação acadêmica dos profissionais (BEZERRA; ALVES, 2019).

No que diz respeito ao profissional enfermeiro na atuação à saúde mental, vale destacar que os cuidados de enfermagem desempenhados ao usuário em seu território e meio social possibilitam sua reinserção social e autonomia, produzindo bem-estar ao usuário, com valorização da sua subjetividade. O enfermeiro tem um papel importante na abordagem e manejo dos transtornos mentais, intervindo na redução de danos, prevenção de possível hospitalização do paciente, atuando com acolhimento no suporte às famílias e na realização do Processo de Enfermagem (GUSMÃO et al., 2022).

Nesse aspecto, as condutas realizadas pelos enfermeiros mostram-se indispensáveis ao favorecer a busca pelo cuidado integral nos serviços de saúde, contribuir para a atenuação da angústia e aflição e aproximam a família e os usuários aos serviços. Além disso, o profissional de saúde desempenha papel fundamental na detecção precoce de fatores de risco para suicídio, prevenindo o comportamento autodestrutivo durante o atendimento (SOUSA; FERREIRA; GALVÃO, 2020).

Leal et al (2018), mostra a enfermagem como realizadora de ações voltadas para o público adolescente, acolhimento com escuta sensível do indivíduo, buscando a compreensão da sua necessidade, favorecendo a autonomia e confiança, construção de vínculo com o serviço e inclusão do adolescente à unidade de saúde. Além de ações junto ao Programa Saúde na Escola (PSE), com o objetivo de unir dois espaços inerentes ao desenvolvimento do indivíduo nesse período de transição, a atenção primária e a escola.

Ademais, Silva et al (2020), mostra que os enfermeiros têm um papel essencial para detectar problemas, interromper trajetórias de evolução negativa, promover comportamentos e estilos de vida saudáveis e melhorar a inclusão social com fortalecimento da participação da comunidade. As intervenções de promoção e prevenção

da saúde mental visam fortalecer a capacidade do indivíduo de regular as emoções, aprimorar alternativas aos comportamentos de risco, construir resiliência para gerenciar situações difíceis e adversidades e promover ambientes sociais e redes sociais de apoio (OMS, 2021).

3 MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A revisão integrativa possibilita a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além de permitir conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, contribuindo para discussões dos resultados de pesquisas, bem como reflexões sobre a realização de futuros estudos, facilitando a tomada de decisão com relação às intervenções que pode resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este estudo tem abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Adotaram-se seis etapas: seleção da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos com representação dos estudos selecionados em quadros/tabelas; avaliação dos estudos incluídos na revisão/ análise crítica dos resultados; discussão e interpretação dos resultados; apresentação das evidências encontradas/síntese do conhecimento (GANONG, 1987).

Procedimentos metodológicos

As bases de dados adotadas foram *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literatura* (CINAHL); *Web of Science*; Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed/MEDLINE); *SciVerse Scopus*; Literatura Latino-americano e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), *Excerpta Medica Database* (EMBASE), e PsycINFO, tratem-se de bases que dispõem de um amplo acervo na área da Saúde.

Incluíram-se artigos originais em texto completo, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis via Portal de Periódicos CAPES. Excluiu-se toda a produção duplicada (artigos em duplicidade foram considerados apenas uma vez), revisões, artigos de reflexão, cartas, ebooks, artigos de opinião, editoriais, teses, dissertações, ou que não correspondia ao objetivo da pesquisa. Considerando a importância da análise das

primeiras produções sobre os cuidados de enfermagem à saúde mental dos adolescentes, optou-se pelo não delineamento temporal na busca dos estudos.

Estratégia de busca

Para realizar as buscas foi utilizada e adaptada a estratégia PICO (P: paciente, I: intervenção, C: comparação, O: outcomes, desfecho). A estratégia PICO orienta a elaboração da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite ainda que o pesquisador localize a melhor informação científica disponível (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Nesse estudo utilizou-se a estratégia PICo adaptada que corresponde às seguintes etapas: “P” a população (adolescentes), “I” o fenômeno de interesse (cuidados de enfermagem e saúde mental), e “C” o contexto (Atenção Primária à Saúde). A busca pelos artigos foi realizada com auxílio de uma bibliotecária do Centro de Ciências da Saúde/CCS da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizada em setembro de 2022 nos idiomas português, espanhol e inglês.

Subsequentemente, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BIREME) e os *Medical Subject Headings* (MeSH terms), utilizados e combinados foram. Respeitou-se a singularidade de cada base na realização das buscas, utilizando a combinação do operador booleano “AND” entre os descritores e operador booleano “OR” entre as palavras sinônimas.

Os termos de busca utilizados no idioma português foram: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem, Saúde Mental, Transtornos Mentais, Depressão, Ansiedade, Ideação suicida, Adolescentes, Adolescência e Atenção Primária à Saúde; bem como seus equivalentes em inglês e espanhol, combinados da seguinte forma: (“Cuidados de Enfermagem” OR “Enfermagem”) AND (“Saúde Mental” OR “Transtornos Mentais” OR “Depressão” OR “Ansiedade” OR “Ideação Suicida”) AND (“Adolescentes” OR “Adolescência”) AND (“Atenção Primária à Saúde”), localizados em título, resumo ou corpo do texto. O quadro 1 apresenta o resumo da estratégia de busca.

Quadro 1 – Estratégia PICo, DeCS e MESH terms

Estratégia PICo			DeCS	MESH terms
PICo	Variáveis	Componentes		
P	População	Adolescentes	Adolescentes	Adolescent
I	Interesse	Cuidados de Enfermagem à Saúde Mental	Cuidados de Enfermagem Saúde Mental	Nursing care Mental Health
Co	Contexto	Atenção Primária à Saúde	Atenção Primária à Saúde	Primary Health Care

Coleta e Organização dos dados

Os resultados encontrados foram inseridos nos Softwares *Web Rayyan* e *EndNoteWeb* para auxiliar no gerenciamento das referências, organização e seleção dos artigos. Foram realizadas três etapas de filtragens dos estudos. 1ª etapa: realizou-se leitura dos títulos e eliminou-se os que se interpretava que não correspondia ao tema em questão. 2ª etapa: realizou-se a leitura dos resumos dos estudos, e eliminaram-se os que não correspondia ao objetivo da pesquisa. Observou-se que alguns desses estudos continham os descritores, no entanto, tangenciavam o tema em estudo. 3ª etapa: Realizou-se leitura na íntegra de todos os estudos, e as eliminações ocorreram na medida em que se interpretava o material que não correspondia ao escopo da pesquisa.

Em seguida foram extraídas as informações relevantes com o auxílio de um instrumento adaptado, contendo as seguintes informações: autor, ano, delineamento, amostra, país, nível de evidência, categorias, cuidados de enfermagem e desafios em saúde mental (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O presente trabalho utilizou o método de codificação para tornar a leitura mais agradável. Para isso, os artigos selecionados foram ranqueados de acordo com a ordem de publicação do mais antigo ao mais recente e codificado como A1, A2, A3.....até A14.

O nível de evidência das investigações foi ordenado por meio da avaliação do seu desenho metodológico, sendo utilizada a classificação de sete níveis de Melnyk; Fineout-Overholt (2012):

Nível I - evidências oriundas de revisão sistemática ou metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;

Nível II - evidências provenientes de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;

Nível III - evidências derivadas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;

Nível IV - evidências derivadas de pesquisas bem delineadas de coorte e de caso-controle;

Nível V - evidências procedentes de revisão sistemática por meio de metodologias descritivas e qualitativas;

Nível VI - evidências provenientes de apenas um estudo descritivo ou qualitativo;

Nível VII - evidências originárias de conceitos de autoridades e/ ou relatório de comitês de especialistas.

Análise dos dados

Para análise dos dados, foram construídos quadros e tabelas que permitiu reunir e sintetizar as principais informações dos artigos incluídos, conforme apresentado posteriormente. Os dados foram interpretados e comparados, e em seguida sintetizados de forma descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado deste trabalho de conclusão de residência será apresentado na forma do manuscrito intitulado “Cuidados de Enfermagem e desafios à saúde mental de adolescentes na Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa” que consta na íntegra abaixo e será submetido em periódico científico para publicação após a avaliação e aprovação da banca.

Cuidados de Enfermagem e desafios à saúde mental de adolescentes na Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa

Resumo

Objetivo: Conhecer o cuidado de enfermagem à saúde mental de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde abordado na literatura nacional e internacional. **Método:** Revisão integrativa realizada em nove bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, utilizando os descritores “cuidados de enfermagem”, “saúde mental”, “depressão”, “ansiedade”, “adolescentes”, “adolescência” e “Atenção Primária à Saúde” com combinação dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram elegíveis artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem delineamento temporal. Realizou-se análise qualitativa com a construção de duas categorias. **Resultados:** Incluíram-se quatorze artigos, publicados entre 1989 a 2022, que descreviam os cuidados de enfermagem com os adolescentes, bem como os desafios relacionados a estes cuidados. O estudo identificou elementos importantes para o desenvolvimento do cuidado e suas lacunas. **Considerações finais:** Os estudos analisados evidenciam a importância de conhecer os cuidados realizados na prática da APS e seu potencial para gerar mudanças, bem como a necessidade de formulação de novas ações para o público adolescente. É importante a valorização de práticas de cuidado no planejamento de políticas públicas que promovam a participação do adolescente. Recomenda-se às instituições discussões abertas dos temas relacionados à saúde mental, visando a sua desestigmatização. Sugere-se a realização de mais estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Saúde mental. Adolescentes. Atenção Primária à Saúde.

Introdução

A adolescência é considerada o período mais frágil para a experiência do sofrimento psíquico, visto a instabilidade emocional, conjuntamente com as alterações físicas e psicossociais. Apesar disso, aspectos relacionados a saúde mental dos adolescentes ainda é considerado um campo recente (LUZ et al., 2018; SILVA et al., 2019; SILVA et al., 2020).

O cuidado em saúde mental dos adolescentes ainda se encontra voltado àqueles que já apresentam algum problema psiquiátrico/emocional, distanciando-se das práticas de promoção e prevenção (OLIVEIRA et al., 2020). Problemas relacionados à saúde mental de adolescentes, vem aumentando no Brasil (17,7%) e no mundo (14%), principalmente com o advento da pandemia de Covid-19 (OMS, 2021).

Desse modo, a temática destaca-se como um dos principais desafios a serem enfrentados pelos serviços de saúde, visto que estudos apontam a carência de ações que abranjam as especificidades dessa fase e, portanto, a baixa inserção do público adolescente nos serviços de saúde (PESSOA et al., 2020).

Nesse sentido, A OMS enfatiza o manejo de transtornos mentais no contexto da Atenção Primária à Saúde, visto que esta é a porta principal de entrada, sendo fundamental para possibilitar a um maior número de pessoas acesso facilitado e atenção de melhor qualidade, reduzindo a lacuna na assistência por possibilitar serviços de qualidade pela população, com atuação dos diversos profissionais (SALGADO; FORTES, 2021; LAMB et al., 2021)

Nesse aspecto, o profissional enfermeiro tem um papel importante na abordagem e manejo dos transtornos mentais para o público adolescente, acolhimento com escuta sensível, buscando a compreensão da sua necessidade, favorecendo autonomia e confiança, com construção de vínculo e inclusão do adolescente à unidade de saúde, agindo na promoção e prevenção com realização do Processo de Enfermagem (GUSMÃO et al., 2022).

Dessa forma, diante dos aspectos múltiplos e complexos associados à saúde mental dos adolescentes, e dos apontamentos da literatura para realização de investigações sobre a temática, torna-se essencial compreender sobre a atenção atualmente oferecida ao adolescente, bem como refletir sobre planejamento de políticas

públicas, que valorizem as práticas do cuidado e que promovam a participação e saúde mental dos adolescentes (ROSSI et al., 2019).

Assim, considerando o impacto na saúde mental e a lacuna na oferta de cuidados, o estudo tem como objetivo conhecer o cuidado de enfermagem à saúde mental de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde abordado na literatura nacional e internacional.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Adotaram-se seis etapas: seleção da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos com representação dos estudos selecionados em quadros/tabelas; avaliação dos estudos incluídos na revisão/ análise crítica dos resultados; discussão e interpretação dos resultados; apresentação das evidências encontradas/síntese do conhecimento (GANONG, 1987).

Procedimentos metodológicos

As bases de dados adotadas foram *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL); *Web of Science*; Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed/MEDLINE); *SciVerse Scopus*; Literatura Latino-americano e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), *Excerpta Medica Database* (EMBASE), e PsycINFO, tratem-se de bases que dispõem de um amplo acervo na área da Saúde.

Incluíram-se artigos originais em texto completo, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis via Portal de Periódicos CAPES. Excluiu-se toda a produção duplicada (artigos em duplicidade foram considerados apenas uma vez), revisões, artigos de reflexão, cartas, ebooks, artigos de opinião, editoriais, teses, dissertações, ou que não correspondia ao objetivo da pesquisa. Considerando a importância da análise das primeiras produções sobre os cuidados de enfermagem à saúde mental dos adolescentes, optou-se pelo não delimitamento temporal na busca dos estudos.

Estratégia de busca

Neste estudo utilizou-se a estratégia PICO adaptada que corresponde às seguintes etapas: “P” a população (adolescentes), “I” o fenômeno de interesse (cuidados de enfermagem e saúde mental), e “C” o contexto (Atenção Primária à Saúde). Subsequentemente, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BIREME) e os *Medical Subject Headings* (MeSH terms), utilizados e combinados foram. Respeitou-se a singularidade de cada base na realização das buscas, utilizando a combinação do operador booleano “AND” entre os descritores e operador booleano “OR” entre as palavras sinônimas.

Os termos de busca utilizados no idioma português foram: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem, Saúde Mental, Transtornos Mentais, Depressão, Ansiedade, Ideação suicida, Adolescentes, Adolescência e Atenção Primária à Saúde; bem como seus equivalentes em inglês e espanhol, combinados da seguinte forma: (“Cuidados de Enfermagem” OR “Enfermagem”) AND (“Saúde Mental” OR “Transtornos Mentais” OR “Depressão” OR “Ansiedade” OR “Ideação Suicida”) AND (“Adolescentes” OR “Adolescência”) AND (“Atenção Primária à Saúde”), localizados em título, resumo ou corpo do texto e realizada em setembro de 2022 nos idiomas português, espanhol e inglês. O quadro 1 apresenta o resumo da estratégia de busca.

Quadro 1 – Estratégia PICO, DeCS e MESH terms

Estratégia PICO			DeCS	MESH terms
PICO	Variáveis	Componentes		
P	População	Adolescentes	Adolescentes	Adolescent
I	Interesse	Cuidados de Enfermagem à Saúde Mental	Cuidados de Enfermagem Saúde Mental	Nursing care Mental Health
Co	Contexto	Atenção Primária à Saúde	Atenção Primária à Saúde	Primary Health Care

Coleta e Organização dos dados

Os resultados encontrados foram inseridos nos Softwares *Web Rayyan* e *EndNoteWeb* para auxiliar no gerenciamento das referências, organização e seleção dos artigos. Foram realizadas três etapas de filtragens dos estudos. 1ª etapa: realizou-se leitura dos títulos e eliminou-se os que se interpretava que não correspondia ao tema em questão. 2ª etapa: realizou-se a leitura dos resumos dos estudos, e eliminaram-se os que não correspondia ao objetivo da pesquisa. Observou-se que alguns desses estudos continham

os descritores, no entanto, tangenciavam o tema em estudo. 3ª etapa: Realizou-se leitura na íntegra de todos os estudos, e as eliminações ocorreram na medida em se se interpretava o material que não correspondia ao escopo da pesquisa.

Em seguida foram extraídas as informações relevantes com o auxílio de um instrumento adaptado, contendo as seguintes informações: autor, ano, delineamento, amostra, país, nível de evidência, categorias, cuidados de enfermagem e desafios em saúde mental (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O presente trabalho utilizou o método de codificação para tornar a leitura mais agradável. Para isso, os artigos selecionados foram ranqueados de acordo com a ordem de publicação do mais antigo ao mais recente e codificado como A1, A2, A3.....até A14.

O nível de evidência das investigações foi ordenado por meio da avaliação do seu desenho metodológico, sendo utilizada a classificação de sete níveis de Melnyk, Fineout-Overholt (2012): Nível I - revisão sistemática ou metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível II - ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV - coorte e de caso-controle; nível V - revisão sistemática por meio de metodologias descritivas e qualitativas; nível VI - estudo descritivo ou qualitativo; nível VII - conceitos de autoridades e/ ou relatório de comitês de especialistas.

Análise dos dados

Para análise dos dados, foram construídos quadros e tabelas que permitiu reunir e sintetizar as principais informações dos artigos incluídos, conforme apresentado posteriormente. Os dados foram interpretados e comparados, e em seguida sintetizados de forma descritiva.

Resultado

As estratégias de busca permitiram localizar o total de 3664 artigos que estavam distribuídos da seguinte forma nas bases de dados: Bdenf 46, Cinahl 248, Embase 844, Lilacs 56, Psycinfo 852, Pubmed 1011, Scielo 20, Scopus 434 e Web of Science 153. Após aplicação dos critérios de inclusão restaram 722 estudos. Eliminaram-se os duplicados, ficando 624 artigos. Posteriormente os artigos tiveram seus títulos e resumos lidos. Foram selecionados 58 artigos que contemplavam o interesse do estudo. Por fim, após leitura do texto completo foram inseridos 14 artigos na revisão final. A figura 1

apresenta o fluxo de tomada de decisão das etapas da revisão de acordo com o protocolo PRISMA adaptado (PAGE et al., 2021).

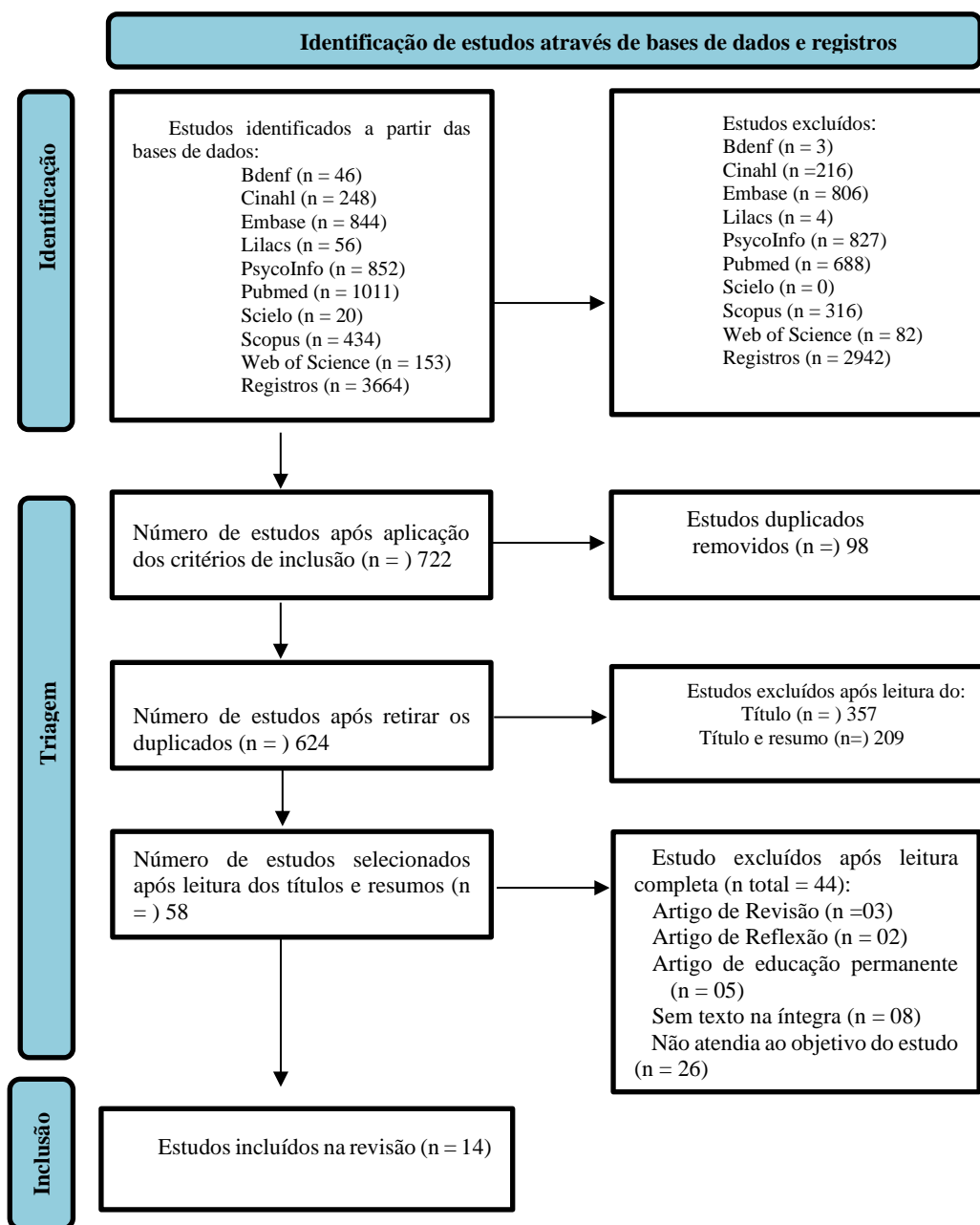


Figura 1 – Diagrama de busca e seleção dos artigos de acordo com o PRISMA

Entre os 14 artigos incluídos na revisão, observou-se que maior parcela, 64,3% foram publicados na Europa, seguidos pela América do Norte (14,3%), Sul (14,3%) e Central (7,1%). Houve predomínio de publicações em periódicos internacionais (85,7%) e somente dois (14,3%) se encontravam em periódico nacional.

A maioria dos estudos apresentaram-se em língua inglesa (85,7%). Quanto a abordagem dos estudos, foi considerada bem dividida, pois 38,5% eram estudos

qualitativos e 38,5% estudos quantitativos e 78,6% com delineamento transversal. As características dos artigos incluídos nesta revisão, acerca dos autores, ano, período, delineamento, amostra, país e nível de evidência, seguem descritos no quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos artigos selecionados incluídos na revisão de acordo com o autor, ano, periódico, delineamento, amostra, país e nível de evidência.

Cód	Autor	Ano	Periódico	Delineamento	Amostra	País	NE
A1	Siqueira	1989	Rev. Bras. Enferm.	Transversal	234 adolescentes	Brasil	VI
A2	Walker et al.	2002	Primary care	Ensaio controlado randomizado	1516 adolescentes	Reino Unido	II
A3	Wilson et al.	2008	Journal of advanced nursing	Transversal	100 enfermeiros	Escócia	VI
A4	Haddad et al.	2010	Journal of advanced nursing	Transversal	258 enfermeiros	Reino Unido	VI
A5	Pryjmachuk et al.	2011	Journal of Clinical Nursing	Transversal	33 enfermeiros	Reino Unido	VI
A6	Medina et al.	2014	BMC Family Practice	Transversal	5 enfermeiros e 7 médicos	Nicarágua	VI
A7	Bannink et al.	2014	Journal of medical internet research	Transversal	1256 adolescentes	Holanda	VI
A8	Garmy et al.	2015	BMC Public Health	Transversal	89 adolescentes	Suécia	VI
A9	Kozlowski et al.	2015	Journal of Pediatric Health Cary	Estudo quase experimental	14 crianças/adolescentes	EUA	III
A10	Bjorkman et al.	2018	Issues in mental health nursing	Transversal	8 enfermeiras	Suécia	VI
A11	Hena et al.	2019	Journal of Pediatric Nursing	Transversal	878 adolescentes	Suécia	VI
A12	Pessoa et al.	2020	Rev. Min. Enferm.	Transversal	8 enfermeiros	Brasil	VI
A13	Yang et al.	2021	International Journal of Nursing Studies	Coorte	12.991 adolescentes	EUA	IV
A14	Koet et al.	2022	BMC Primary Care	Transversal	13 enfermeiros	Holanda	VI

Considerando os parâmetros para avaliar a força das evidências científicas dos artigos, dentre os estudos, 78,6 % possuem nível de evidência VI. Apesar da maioria dos artigos apresentarem pouca força de evidência científica considerada de forte impacto, os estudos são relevantes no âmbito da saúde mental por representarem as subjetividades que são requeridas na questão problema desta revisão.

A partir das leituras dos artigos foram identificadas seis categorias de cuidado à saúde mental realizada pelos enfermeiros: consulta e acompanhamento (7 artigos), encaminhamento a outros serviços/profissionais (5 artigos), educação em saúde (5 artigos), entrevista motivacional (1 artigo), terapia cognitivo comportamental (2 artigos), programas online como estratégia de intervenção (1 artigo). Nota-se que alguns artigos se repetiram em mais de uma categoria. O quadro 3 apresenta os principais cuidados de enfermagem ligados à saúde mental dos adolescentes.

Quadro 3: Cuidados de Enfermagem à Saúde mental dos adolescentes realizados nos artigos selecionados.

Categorias	Autores e ano	Cuidados de Enfermagem
Consulta e acompanhamento	Pessoa et al. 2020. Prymachuk et al. Siqueira 1989. Koet et al. 2022 Walker et al. 2002. Yank et al. 2021 Bannink et al. 2014.	Considerado um momento de acolhimento e escuta do adolescente. Os artigos relatam a investigação, identificação e tratamento da saúde mental e física, com incentivo ao estilo de vida saudável. É realizada abordagem das preocupações dos adolescentes, orientação, aconselhamento, apoio, suporte para identificar, lidar e realizar tomada de decisão e apresentação de opções para cada problema, com abordagem das preocupações dos adolescentes. Melhores resultados de saúde mental foram encontrados entre 3 e 12 meses de acompanhamento.
Encaminhamentos a serviços/profissionais	Prymachuk et al. Koet et al. 2022. Wilson et al. 2008. Medina et al. 2014. Bannink et al. 2014.	Quando identificada a necessidade, são realizados encaminhamentos para outros profissionais e serviços, como parte da atenção integral à saúde do adolescente. Os encaminhamentos citados nos artigos realizados por enfermeiros são principalmente ao psicólogo, médico da equipe, rede especializada, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Enfatiza-se que precisam ser realizados nos casos em que realmente devem ser cuidados em serviços especializados, as demais ações podem e devem ocorrer na Estratégia Saúde da Família.

Quadro 3: Cuidados de Enfermagem à Saúde mental dos adolescentes realizados nos artigos selecionados (Continuação)

Categorias	Autores e ano	Cuidados de Enfermagem
Educação em Saúde	Walker et al. 2002. Bannink et al. 2014. Garmy et al. 2015. Pessoa et al. 2020. Koet et al. 2022.	São realizadas atividades educativas na assistência aos adolescentes, esclarecimentos sobre saúde mental, identificação e prevenção do suicídio. Abordagem sobre construir pensamentos positivos e identificar os negativos, gerenciar estresse. Explicação sobre a função fisiológica do medo, estímulo a ampliação da rede social e a desenvolver atividades prazerosas. Discussão de comportamentos relacionados com a saúde, centrando-se em tópicos escolhidos pelos adolescentes.
Entrevista Motivacional	Bannink et al. 2014.	Enfermeiros foram treinados para realização de entrevista motivacional com adolescentes de 15 a 16 anos. Durante a entrevista, os enfermeiros centraram-se em áreas específicas de risco e em particular na saúde mental. A entrevista contribuiu para o vínculo e autonomia dos participantes e tinham continuidade ao longo do tempo conforme fosse necessário, estimulando o comprometimento por meio de uma abordagem encorajadora.
Terapia Cognitivo Comportamental	Garmy et al. 2015. Kozlowski et al. 2015.	Foi relatado o uso da TCC na reestruturação de pensamentos negativos e estabelecimento dos positivos e úteis, estimulando a interpretar de maneira neutra ou positiva, treinamento de comunicação, estratégias de resolução de problemas, além de exercícios para fortalecer habilidades sociais e redes sociais e maior participação em atividades de promoção da saúde. É possível identificar a eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) no que tange aos transtornos de ansiedade, sendo altamente indicada nessa situação, para crianças e adolescentes.

Quadro 3: Cuidados de Enfermagem à Saúde mental dos adolescentes realizados nos artigos selecionados (Conclusão)

Categorias	Autores e ano	Cuidados de Enfermagem
Programas online como estratégia de intervenção	Bannink et al. 2014. Garmy et al. 2015. Kozlowski et al. 2015. Koet et al. 2022.	Foi relatado que o uso de aplicativos baseados na Web para fornecer mensagens preventivas personalizadas na prática atual de cuidados preventivos de saúde para jovens, como um desenvolvimento promissor (E-health4Uth) em um ambiente preventivo de saúde juvenil. Comparado aos cuidados habituais, o Ehealth4Uth combinado com uma consulta foi eficaz na promoção do estado de saúde mental e da qualidade de vida de adolescentes com risco de problemas de saúde mental. Ocorreu diminuição significativa nos sintomas de ansiedade, aumento no conhecimento e enfrentamento cognitivo comportamentais.

A partir dos achados, nota-se que os artigos trazem algumas categorias como desafios relacionados aos cuidados à saúde mental: comunicação intersetorial e gestão participativa (3 artigos), planejamento e organização (2 artigos), sobrecarga de trabalho (5 artigos), recursos e infraestrutura (2 artigos), relações interpessoais (1 artigo), estereotipagem (1 artigo), educação permanente (5 artigos) e formação do enfermeiro (2 artigos). Dessa forma, o quadro 4 apresenta o detalhamento de cada categoria dos desafios/barreiras para os cuidados de Enfermagem à saúde Mental dos adolescentes.

Quadro 4. Desafios/Barreiras para os cuidados de Enfermagem à Saúde Mental dos adolescentes.

Categorias	Autores e ano	Desafios ao cuidado de saúde mental
Comunicação intersetorial e gestão participativa	Haddad et al. 2010. Pryjmachuk et al. 2011. Bjorman et al. 2018	Foi relatado a falta de apoio entre setores responsáveis, rejeição de encaminhamentos sem explicação dos motivos, desencontro de informações, longos tempos de espera e longas listas de espera, feedback escasso sobre o progresso dos adolescentes, falta ou dificuldade de comunicação entre os setores. Falta de articulação entre os pontos da rede de serviços. Enfermeiros relatam que a falta de apoio limita a capacidade de prestar assistência de boa qualidade, resultando em frustração e preocupação. Evidencia-se a dificuldade de comunicação entre os serviços e desencontro de informações entre os setores.

Quadro 4. Desafios/Barreiras para os cuidados de Enfermagem à Saúde Mental dos adolescentes (Continuação)

Categorias	Autores e ano	Desafios ao cuidado de saúde mental
Planejamento e organização	Pessoa et al. 2020. Koet et al. 2022.	Foi evidenciada a falta de planejamento e organização de ações no sentido de uma assistência integral, resultando apenas em consultas restritas e pontuais. Os enfermeiros pontuam que não há inserção do público adolescente no serviço e geralmente ações são voltadas para o sexo feminino e planejamento familiar. As ações vagas, sem que haja um cuidado direcionado para esses indivíduos, de maneira que não é possível abranger determinadas especificidades próprias dessa fase. Existe a carência de um planejamento mais definido
Cargas de trabalho	Wilson et al. 2008. Prymachuk et al. 2011. Medina et al. 2014. Koet et al. 2022.	Os profissionais relatam cargas de trabalho pesadas, demandas excessivas, tempo limitado para os atendimentos, prejudicando sua qualidade, e tempo insuficiente para realizar planejamentos. Os enfermeiros relatam ainda que lidar com problemas psicológicos, emocionais ou comportamentais ocupou uma quantidade desproporcional de tempo. Sentimento de sentir-se fisicamente cansados, gerando frustração. A carga de trabalho foi apontada como uma das principais barreiras para um maior envolvimento no trabalho em saúde mental. A supervisão clínica, atividades formativas, discussão de caso e a relação supervisor-supervisionando poderia acarretar melhor performance no trabalho, tornando este profícuo e eficaz.
Recursos humanos e infraestrutura	Bjorkman et al. 2014. Medina et al. 2014.	Foi identificado falta de recursos humanos, falta de infraestrutura que dê suporte à prática, insuficiência de profissionais habilitados para lidar com saúde mental de adolescentes. Diante desses fatores, os profissionais sentiam-se limitados pela falta de recursos e infraestrutura, pois diariamente aumenta o número de pessoas em busca de cuidados de saúde mental, sendo um desafio diante da percepção de ausência de recursos para prestar os cuidados necessários.
Relações interpessoais	Prymachuk et al. 2011.	As rivalidades entre os profissionais de saúde, podem prejudicar a eficácia da prestação de cuidados de saúde. Essas rivalidades geralmente estão relacionadas à falta de compreensão dos papéis dos outros. Os relacionamentos influenciavam o trabalho, como seria de esperar, bons relacionamentos tendiam a ser um facilitador para o trabalho de saúde mental e relacionamentos ruins uma barreira.

Quadro 4. Desafios/Barreiras para os cuidados de Enfermagem à Saúde Mental dos adolescentes (Conclusão)

Categorias	Autores e ano	Desafios ao cuidado de saúde mental
Estereotipagem	Pryjmachuk et al. 2011.	Participantes sentiram que a influência (negativa) da estereotipagem era evidente a vários níveis, desde a estereotipagem das pessoas com problemas de saúde mental, passando pela estereotipagem dos enfermeiros e o que os enfermeiros fazem, até aos estereótipos de determinadas agrupamentos.
Educação permanente	Haddad et al. 2010. Medina et al. 2014. Yang et al. 2021 Pessoa et al. 2020. Pryjmachuk et al. 2011.	Foi relatado falta de confiança para abordar o tema, falta conhecimento, treinamento, educação permanente e experiência, sensação de despreparo para realizar o trabalho. O sentimento de impotência foi uma reação expressa na maioria das entrevistas. Sugere-se a estratégia de educação permanente, para que esta possa permitir a construção de novos saberes necessários para abordar o tema na prática do enfermeiro e dos demais profissionais que atuam na atenção primária, particularmente no reconhecimento de depressão e ansiedade, e no gerenciamento de automutilação.
Formação do enfermeiro	Haddad et al. 2010. Pessoa et al. 2020. Pryjmachuk et al. 2011. Wilson et al. 2008. Medina et al. 2014.	Enfermeiros refletiram que não tinham formação suficiente para cuidar dos problemas de saúde mental, havendo prevalência do sentimento de impotência e frustração por acharem que não conseguiam resolver os problemas dos pacientes, principalmente para temas relacionados ao suicídio. Sugere-se, ainda, que a área da saúde mental seja fortalecida na formação do enfermeiro, para que os futuros profissionais possam incorporar essa problemática no cotidiano do seu trabalho.

Discussão

A discussão dos resultados da presente revisão está organizada nas seguintes categorias: Cuidados de enfermagem à saúde mental dos adolescentes e desafios que representam barreiras ao cuidado.

Cuidados de Enfermagem à Saúde Mental dos Adolescentes na APS

Os resultados deste estudo apresentam as várias formas de cuidado realizadas pelos enfermeiros na atenção à saúde mental dos adolescentes na APS. A primeira

categoria apresentada diz respeito a consulta de enfermagem em saúde mental, que é considerada um instrumento indispensável no cuidado, ela embasa metodologicamente o trabalho do enfermeiro e subsidia o cuidado sistematizado (MACHADO; ANDRES, 2021).

É na consulta de enfermagem que é possível realizar o levantamento das necessidades de saúde do paciente, bem como seu histórico individual e familiar para aplicação do processo de enfermagem, além de construir vínculo, aproximação e diálogo aberto, potencializando a confiança com a pessoa em sofrimento psíquico, estimulando a promoção, prevenção e a recuperação do adolescente (GUSMÃO et al., 2022; LIMA S. et al., 2022).

Vale ressaltar a importância do Processo de Enfermagem, pois ele enfatiza o direcionamento da organização do cuidado e possibilita a autonomia dos profissionais diante dos demais trabalhadores da saúde (LIMA et al., 2020). Para a aplicação do processo de cuidado, é necessário estabelecer uma relação com o adolescente, esboçando estratégias com a sua participação, que envolve uma relação interpessoal com conexão, ouvir e perceber a comunicação verbal e não verbal de modo a entender os eventos que permeiam o cuidar (TEIXEIRA et al., 2018; AZEVEDO et al., 2021).

No que diz respeito ao acompanhamento do usuário, a assistência ao longo do tempo oportuniza a construção da confiança entre o profissional e o usuário, neste caso, o adolescente, deixando-o mais confortável para falar dos seus problemas, dificuldades e considerar recomendações. O acompanhamento faz parte da longitudinalidade do cuidado, garantindo uma fonte continuada de atenção e sua utilização ao longo do tempo, com relação interpessoal, com conhecimento do usuário, do seu contexto familiar e social e comportamentos, possibilitando planejamentos de cuidado e intervenção adequadas (KESSLER et al., 2019).

Na categoria “encaminhamento a outros serviços ou profissionais”, a articulação do enfermeiro com outros setores e profissionais da rede de saúde demonstra que as variadas necessidades dos adolescentes estão sendo consideradas, levando em conta a integralidade do cuidado e a busca de outros serviços para problemas de maior complexidade que ultrapassam a possibilidade de intervenções realizadas, exclusivamente pela APS (SOUZA; SOUZA; MELO, 2017).

No entanto, Cassiano, Marcolan e Silva (2019), mostram que muitas vezes, as ações de acolhimento aos indivíduos com transtorno mental constituem apenas em

triagem e encaminhamento aos serviços especializados, mostrando o distanciamento entre o profissional e o paciente.

Dessa forma, quando o foco se restringe ao encaminhamento, pode se tornar uma preocupação, com resultados desfavoráveis para o problema em questão. Nesse sentido, um dos aspectos negativos do encaminhamento é a possibilidade de afastamento do paciente de seu território de cuidados, principalmente quando não houve formação de vínculo, de modo que a integralidade seja enfraquecida e a assistência fragmentada (SIMÃO; VARGAS; PEREIRA, 2022).

Outra categoria é “educação em saúde”, uma importante estratégia que aperfeiçoa as práticas de enfermagem ao envolver atividades educativas no cuidado ao paciente, utilizando recursos disponível nos serviços de saúde (CUNHA et al., 2021).

Dessa forma, o enfermeiro ao incorporar práticas pedagógicas na sua rotina profissional, fundamentado em conhecimento científico e utilização de estratégias de comunicação e compreensão, objetiva trocar informações e práticas de cuidado por meio do diálogo, grupos, teatro, palestras, entre outros, a partir do relato de problemas, experiências e atitudes dos próprios pacientes vivenciadas diariamente. Assim a troca de conhecimento possibilita melhor vínculo, além de induzir a uma mudança em práticas cotidianas para a promoção da saúde e garantia de assistência segura e de qualidade (COSTA et al., 2020).

Nesse contexto, a educação em saúde deve ser desempenhada em todos os momentos e espaços como uma atividade de interação entre os diferentes saberes e enfatizando o vínculo com a comunidade, a fim de evitar as prescrições normativas com olhar reducionista, evitando ainda ter uma metodologia definida para então partir das particularidades do grupo, de forma que todos os sujeitos sejam protagonistas de sua história (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021).

É importante destacar a necessidade de distanciamento das ações características da educação bancária, da reeducação, da transmissão de conhecimentos, do discurso higienista, saindo da concepção biologicista e rompendo com a verticalidade da relação profissional-usuário para valorizar a interação entre os diferentes saberes (ARAÚJO et al., 2018).

A categoria “entrevista motivacional” é uma abordagem de cuidado baseada em evidências, que visa o aumento da motivação para mudar o estilo de vida não funcional e o comprometimento com a mudança comportamental, por meio da abordagem

encorajadora. Nessa abordagem, o profissional se relaciona de forma empática e não confrontante com o adolescente, por meio do vínculo colaborativo que conduz ao diálogo, respeitando a autonomia do mesmo. É uma técnica adaptável ao indivíduo, problema e cultura, estando possível de ser conduzidas nos diferentes cenários (SILVA et al., 2022).

O estudo de Bannink et al. (2014), utilizado na presente revisão, mostra que a entrevista motivacional contribuiu para o vínculo e autonomia dos adolescentes. De forma semelhante, um ensaio clínico randomizado realizado por Flores et al. (2020), com pacientes com insuficiência cardíaca evidenciou a melhora do autocuidado a partir da utilização da entrevista motivacional, principalmente por ser baseada em princípios cognitivos como o entendimento dos problemas, as reações emocionais frente a eles, a modificação dos padrões de pensamentos, a implementação de soluções e intervenções terapêuticas individualizadas.

Uma revisão integrativa realizada por Silva et al. (2022), com o objetivo de identificar as evidências científicas acerca da implementação da entrevista motivacional no contexto da Enfermagem mostrou que tanto as unidades básicas de saúde foram pouco exploradas, como também o tema saúde mental na realidade brasileira no uso da entrevista motivacional, ressaltando esta necessidade. Deste modo, como porta de entrada, a UBS é um espaço importante para a realização de atividades desse tipo e o enfermeiro, tem um papel significativo na construção da ligação entre o cuidado de enfermagem e o uso da entrevista motivacional para auxílio de sua prática profissional.

No que diz respeito a categoria “Terapia Cognitivo Comportamental” utilizada na partir dos estudos desta revisão, é considerada uma abordagem de cuidados e se apresenta como uma técnica baseada em evidências que atua centrada em problemas com o objetivo de gerar soluções aos indivíduos para redução do medo, culpa e ansiedade, reestruturação de pensamentos negativos, estabelecimento dos positivos e fortalecimento de habilidades sociais (PEDROSA; COUTO; LUCESSE, 2017).

Os estudos de Garmy, et al. (2014) e Kozlowski et al. (2015), utilizados nesta revisão, mostram a TCC como uma prática recomendada para todos os transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes. Kozlowski et al. (2015), mostra que a partir de um programa COPE – Criando Oportunidades para o Empoderamento Pessoal, realizado com adolescentes deprimidos e ansiosos, uma intervenção de construção de habilidades de terapia cognitivo comportamental como eficaz para ansiedade, raiva, comportamento disruptivo e melhor funcionamento em crianças e adolescentes, além de demonstrar que

o enfermeiro treinado pode fornecer a TCC para os adolescentes usando a extensão de seus conhecimentos e habilidades de enfermagem na realização dessa prática.

Na categoria “Programas online como estratégia de intervenção” os estudos de Bannink et al. (2014), Garmy et al. (2015), Kozłowski et al. (2015) e Koet et al. (2022) trazem o uso de aplicativos e programas online nos cuidados preventivos de saúde mental como eficazes para a promoção da saúde e qualidade de vida dos adolescentes.

Programas e atividades online, tornaram-se mais frequentes, principalmente com o advento da pandemia e a necessidade do isolamento em larga escala que trouxe a necessidade de alternativas para manter bem-estar físico e mental, mesmo isolado.

Desse modo, o estudo de Viana e Lira (2020), mostram a criação de uma ferramenta no Brasil chamada exergames (videogames ativos) que se baseia na ideia de integrar atividade física e jogos digitais. Trata-se de um método de exercício para prevenção de transtornos de ansiedade e comportamento sedentário em um ambiente domiciliar.

Outro estudo realizado por Malbouef-Hutubise et al. (2021), diz respeito a uma intervenção baseada em mindfulness, por meio de uma plataforma de videoconferência com cinco sessões semanais e duração de uma hora por 5 semanas, apresentando diminuição significativa dos sintomas de ansiedade e desatenção. Dessa forma, o exercício físico e dança parecem ser tratamentos não farmacológicos viáveis, por isso, para lidar com a impossibilidade do acesso a instalações de exercícios ao ar livre, foram desenvolvidos aplicativos, programas online e encontros virtuais com incentivo a saúde integral (VIANA; LIRA, 2020).

Desafios que representam dificuldades ao cuidado em saúde mental do adolescente

A primeira categoria referente aos desafios relacionados aos cuidados de enfermagem apresentados nos artigos é “comunicação intersetorial e gestão participativa”, apontou-se o desencontro de informações, dificuldade de comunicação entre os setores, falta de articulação entre os pontos da rede, feedback escassos prejudicando o trabalho em saúde, entre outros.

De forma semelhante, em um estudo realizado por Valadão et al. (2022), foram identificados como principais desafios: a dificuldade de comunicação; carência de instrumentos para integração entre setores; falta de mecanismos efetivos de interação

entre “equipes-gestão-usuários” da AB, carência de conhecimento por parte dos gestores quanto a modelos e ferramentas para melhorar a comunicação que vão refletir na fluidez das informações, facilitando o diálogo entre os atores que integram a AB, além da qualidade da gestão e do atendimento prestado aos usuários.

Desse modo, a comunicação está estreitamente relacionada à qualidade dos serviços prestados, quando verdadeira e efetiva, colabora para o equilíbrio e fluidez das informações, propiciando o diálogo, refletindo na atenção aos usuários, reduzindo os desafios e aprimorando os reflexos positivos na área da saúde (ALMEIDA et al., 2021; VALADÃO et al., 2022).

No contexto da gestão, a comunicação é uma função essencial por meio da qual os indivíduos e organizações se conectam, bem como com o meio ambiente e parte de sua própria equipe, interagem entre si e transformam fatos em informações (CALONEGO, 2018). Atualmente há uma fragilidade nas relações no processo de trabalho, principalmente relacionada a falta de comunicação, que propicia o desenvolvimento de conflitos e dificulta sua resolução (VALENTINNI, 2020).

A categoria “planejamento e organização” traz como desafio a não realização de ações voltadas ao público adolescente e sua não inserção no serviço por falta de planejamento e organização.

O planejamento é um instrumento ininterrupto de diagnóstico da realidade, sugerindo alternativas com a finalidade de modificá-la, além de propor formas para que essa mudança aconteça. A organização é uma forma de viabilizar um futuro almejado com recursos materiais e humanos. Dessa maneira, a etapa de organização e desenvolvimento é uma forma de propiciar os recursos essenciais para a execução das ações planejadas no melhor tempo e lugar. Planejar é uma necessidade cotidiana e permanente para a garantia das ações desenvolvidas, corrigindo rotas e eventualidades a fim de caminhar rumo ao objetivo almejado (LACERDA; BOTELHO; COLUSSI, 2016; LIMA E. et al., 2022).

Nesse sentido, a atenção à saúde mental envolve discussão e planejamento do cuidado em equipe e em corresponsabilização com o usuário. Desse modo, como exemplo de planejamento, tem-se o projeto terapêutico singular que contribui para um cuidado único e contextualizado. No entanto, o planejamento e a gestão do cuidado em saúde mental nas unidades básicas de saúde ainda são insatisfatórios, pois as unidades não

possuem um espaço multiprofissional regular para definir, discutir e reavaliar o cuidado (PUPO et al., 2021).

Na categoria “sobrecarga de trabalho” os artigos mostram que o trabalho do enfermeiro é complexo e envolve diversos aspectos da profissão, além dos vários desafios presentes na APS, os quais se constituem fontes de aumento de cargas de trabalho, podendo ser geradores de desgaste e adoecimento, causando impactos no corpo do trabalhador, sofrimento psíquico, desmotivação e estresse, influenciando no serviço oferecido ao usuário (OLIVEIRA et al., 2019).

Nesse sentido, o estudo realizado por Oliveira et al. (2020), mostra aspectos relacionados a sobrecarga de trabalho também encontrado na presente revisão: excesso de demanda programada e espontânea, sobrecarga de atividades (assistencial e administrativa), jornada de trabalho excessiva, déficit de funcionários, falta de reconhecimento profissional, equipamentos inadequados para uso da assistência (sem manutenção) ou impróprios, insatisfação do usuário devido à complexidade das suas necessidades, condições ligadas a estrutura física e ambiental da UBS. As cargas psíquicas estão presentes no cotidiano da enfermagem que trabalha na ESF, sendo as mais significativas (MENDES et al., 2020).

A “categoria recursos e infraestrutura” evidencia por meio dos relatos dos enfermeiros, a ausência de infraestrutura adequada para prestação do serviço na atenção primária. Oliveira et al. (2019) também retrata a precariedade na infraestrutura do serviço e a falta de recursos materiais e humanos como aspectos de maiores insatisfações dos enfermeiros.

Ademais, Mendes et al. (2020), realizou um estudo qualitativo, em que os enfermeiros demonstraram insatisfação com a precariedade das condições de trabalho, falta de infraestrutura que dê suporte à prática, dentre os relatos estão problemas estruturais como: umidade que favorece o surgimento de leveduras (mofo) e insetos, pouca ventilação e luminosidade, ausência ou tamanho insuficiente de espaços para atendimento ao usuário, estruturas insalubres, exposição à umidade, ruído e calor decorrente da falta de climatização.

Desse modo, segundo Gomes et al. (2015) a inadequação da estrutura física de uma Unidade Básica de Saúde influencia de forma direta na qualidade do serviço prestado à comunidade, sendo importante para a equipe de enfermagem, visto que são os profissionais que tem um maior relacionamento com a população e suas ações cotidianas

dependem diretamente da infraestrutura da unidade para uma melhor qualidade da atenção e do cuidado e, por conseguinte, para o alcance de melhores resultados em saúde.

No que diz respeito a categoria “relações interpessoais” Prymachuk et al. (2011), utilizado na presente revisão, mostra que as relações interpessoais negativas interferem na prestação de cuidados em saúde. Desse modo, quando não bem estabelecidas, as relações interpessoais implicam em ações e reações entre as pessoas, como simpatizar, antipatizar, aproximar, afastar, entrar em conflito, competir, colaborar. Essas reações voluntárias ou não, propositais ou não, fazem parte da interação humana.

De forma semelhante, o trabalho em saúde não está livre desse problema, principalmente a necessidade de responder diariamente a uma diversidade de necessidades para aliar o processo de trabalho às demandas existentes. Assim, o relacionamento interpessoal com vínculos saudáveis no ambiente de trabalho em saúde é importante, facilitando a harmonia entre as pessoas, como também produtividade e eficácia (ELOIA; VIEIRA; ELOIA, 2019).

Uma relação recíproca de comunicação e interação, com troca de conhecimentos e articulação, resulta em qualidade na atenção a saúde dos usuários, da mesma forma, quando não há um equilíbrio nas relações interpessoais, resulta em fragilidade das mesmas e o trabalho fica comprometido. Os principais influenciadores são: falta de colaboração entre os trabalhadores, inexistência de responsabilidade coletiva pelos resultados do trabalho, desarticulação entre as ações, indefinição quanto a função de algum membro, falta de reconhecimento pelo trabalho prestado e o próprio déficit na comunicação. Comunicação efetiva e atuação integrada são recursos para solucionar obstáculos do processo interativo do trabalho em equipe (LONZANI, 2012; ARAUJO et al., 2016),

Dessa forma, o trabalho em saúde é permeado por subjetividades que influenciam os modos de cuidar e agir, sendo o caráter interativo o ponto principal do trabalho, visto que seu produto se dá nas relações entre os profissionais, pacientes, familiares e comunidades. Assim, as relações interpessoais são complexas e nem sempre harmoniosas, pois a interação entre atitudes e conhecimentos de diferentes pessoas para promover decisões compartilhadas, também propiciam aproximações não convencionais e convívio entre os diferentes (CARAM et al., 2016)

Quanto a categoria “estereotipagem/estigmatização”, Menezes Neto et al. (2021) mostra que o estigma da doença mental ainda é muito presente na sociedade, não apenas

no meio social, mas também na área da saúde, sendo continuado por aqueles que deveriam invalidar tal pensamento, prejudicando a qualidade do atendimento integral ao paciente, pois tendem a interferir na sua adesão e manutenção do tratamento. Apesar dos avanços existentes nessa área, a psicofobia ainda é uma das formas de discriminação mais enraizadas e comuns da sociedade.

A literatura tem demonstrado que parcelas consideráveis da população, incluindo profissionais de saúde, possuem uma visão estigmatizada das pessoas com problemas mentais, o que prejudica a qualidade da assistência e dificulta o acesso ao tratamento, levando o indivíduo a lidar com dois problemas, os sintomas e o estigma social. De forma que se torna um dos mais importantes e difíceis empecilhos para a recuperação e reabilitação pois afeta negativamente o tratamento, oportunidades de trabalho, autonomia, podendo ser tão incapacitante quanto à própria doença. O estigma segrega e nega oportunidades para uma vida independente (PEREIRA et al., 2022)

A falta de conhecimento acerca de problemas mentais ajuda a manter estigmas e atitudes negativas, estar cercado por pessoas cheias de preconceitos possibilita a internalização dessas visões e aumenta a ocorrência de autoestigma (ROCHA; HARA, PAPROKI, 2015).

Desse modo, o paciente tende a ter sentimentos de angústia, autorreprovação, autodesvalorização, sentimento de baixa autoeficácia e autoestima, acarretados pela ruptura na vida cotidiana após o adoecimento mental, sente-se inferior na sociedade, influenciando diretamente na recuperação. Portanto, debater e investir em estratégias para reprimir o estigma em saúde mental é necessário para, em seguida diminuir as repercussões na vida dos indivíduos (NASCIMENTO; LEÃO, 2019; CASSIANO; MARCOLAN; SILVA, 2019).

No que diz respeito a categoria “educação permanente”, os enfermeiros relataram a sensação de despreparo para realizar o trabalho em saúde mental e falta de conhecimento e confiança para abordar o tema. Nesse contexto, a educação permanente em saúde, é uma estratégia de aprendizagem no ambiente de trabalho que contribui no cotidiano das organizações de saúde e no processo de trabalho, possibilitando a ampliação da qualidade do cuidado nos ambientes de trabalho na saúde tradicional (SILVA, B. et al., 2021).

É um método eficaz, capaz de produzir discussões a partir da problematização do processo de trabalho com foco na transformação das práticas profissionais, com diálogo

horizontal, contribuindo com a transformação do trabalho na saúde, pautada em uma atuação crítica, reflexiva e tecnicamente competente, a fim de melhorar a qualidade na assistência à saúde, com uso de metodologias ativas na construção do conhecimento. Dessa forma, é uma importante estratégia para fomentar processos de mudanças nas dinâmicas institucionais, contemplando também a atualização diária das práticas dos profissionais, seguindo os critérios metodológicos, científicos e tecnológicos, com produção de ações organizacionais, interinstitucionais e/ou intersetoriais (PEREIRA et al., 2018; FERREIRA et al., 2019; SILVA; SANTOS, 2021).

No que diz respeito a categoria “formação do enfermeiro”, sabe-se que a formação em saúde mental na graduação de enfermagem passou ao longo das décadas por profundas transformações, houve mudanças significativas com revisão curricular e novas estratégias pedagógicas. Apesar das mudanças contínuas, Silva J. et al. (2021) relata que ainda há um distanciamento entre o ensino e a prática do cuidado na área de saúde mental, havendo necessidade de um conjunto de esforços para a superação das lacunas que dificultam o processo formativo do enfermeiro no cuidado do sujeito em sofrimento psíquico e da comunidade, sendo essencial o fortalecimento de políticas públicas de saúde mental.

Dessa forma, é crucial que o ensino da enfermagem em saúde mental esteja pautado nos modelos que priorizem a reforma psiquiátrica brasileira, estimulando um cuidado mediado pela empatia, comunicação terapêutica e relacionamento interpessoal, reconhecendo as singularidades das pessoas. Além disso, é importante que as práticas no contexto do SUS, sejam realizadas de forma interdisciplinar com uma compreensão integrada das mais variadas circunstâncias que envolvem a saúde, sendo relevante ampliar as discussões que envolvem a formação e a atuação na saúde mental (PORTO DA SILVA, et al., 2022).

Destaca-se a necessidade de incentivo a práticas com intervenções criativas, comprometidas, articuladas em rede e orientada para o cuidado integral e humanizado, respeitando aos princípios já conquistados pelas lutas sociais. Não obstante, deve-se levar em consideração os diversos desafios encontrados nos cenários de formação no campo da saúde mental, principalmente que o processo de ensino ocorre em uma rede fragmentada, apresentando problemas de acesso, carência de recursos humanos e materiais, de forma que as abordagens teórico-metodológicas parecem não conseguir suprir um cenário de vivência teóricos-práticos de um cuidado integral, humanizado e resolutivo em todos os âmbitos da rede (SILVA, J. et al., 2021).

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

É importante destacar como limitação no presente estudo, a não inserção de materiais considerados literatura cinzenta, sabe-se que durante a pandemia aumentou-se exponencialmente o número de produções como, e-books, cadernos do MS, OMS, COFEN, entre outros, marcando a ênfase do cuidado da enfermagem na saúde mental de adolescentes em diferentes contextos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu conhecer os principais cuidados realizados na saúde mental dos adolescentes no contexto da atenção primária à saúde: consulta de enfermagem, encaminhamentos a outros serviços da rede de cuidados, educação em saúde, realização de terapia cognitivo comportamental, entrevista motivacional e programas online como estratégia de intervenção.

Possibilitou também o conhecimento das categorias referente aos principais desafios relacionados a estes cuidados: comunicação intersetorial e gestão participativa, planejamento e organização, cargas de trabalho, recursos e infraestrutura, relações interpessoais, estereotipagem, educação permanente e formação do enfermeiro.

Identificou-se a necessidade de formulação de novas ações para o público adolescente, a fim da formação do vínculo e sua inserção nos serviços da atenção primária a saúde contribuindo para melhorar os aspectos relacionados a saúde mental. É importante a valorização de práticas de cuidado no planejamento de políticas públicas que promovam a participação do adolescente.

Sugere-se o planejamento compartilhado do cuidado e a troca de saberes, como meios para a formação profissional e melhora da qualidade da assistência, para isso é necessário a aproximação entre os diferentes atores que formam uma rede especializada e ampliada de apoio: residentes, profissionais de saúde e gestores, bem como parcerias entre escolas, universidades e demais instituições para construção de projetos voltados à realidade de saúde do adolescente, com ações, estratégias e iniciativas singulares incorporadas à rotina dos serviços de saúde para um cuidado integral.

Recomenda-se às instituições de ensino e pesquisa discussões abertas dos temas relacionados à saúde mental, visando a sua desestigmatização entre estudantes e futuros profissionais, tornando o ambiente acadêmico um espaço que promova formação integral, com potencialização do processo de ensino-aprendizagem, diálogo junto à comunidade e estabelecimento de vínculo para um cuidado resolutivo em todos os âmbitos da rede. Assim, considera-se fundamental a realização de mais estudos sobre a temática a fim de compreendê-la melhor e possibilitar um cuidado integral e humanizado em saúde mental ao público adolescente.

7 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielle Rodrigues *et al.* Care for carriers of mental disorder in primary care: an interdisciplinary and multiprofessional practice. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:420-425. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8388>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8388/pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- ALMEIDA, Patty Fidelis de *et al.* Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 1, p. 244-260, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s116>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/N6BW6RTHVf8dYyPYYJqdGkk/#>. Acesso em: 10 out. 2022.
- ALVAREZ, Ariadna Patrícia Estevez; VIEIRA, Agata Carla de Deus; ALMEIDA, Fayllane Araujo. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29(4), e290405, 2019. <https://www.scielo.br/j/physis/a/W7QwTYThPTXbKDSnwYQRrYk/?lang=pt#>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312019290405>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- ARAÚJO, Mariana Pereira da Silva *et al.* Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem: fragilidades e fortalezas. **Rev. enferm. UERJ** ; 24(5): e7657, set./out. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.7657>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/7657/20372>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- ARAUJO, Wilkslam Alves de Araújo *et al.* Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro. v. 17 n. 6 (2018): **Enfermagem Brasil** v17n6. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2231>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/223>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha *et al.* Nursing consultation in the family health strategy. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p.13461-13479 may./jun.2021. DOI:10.34119/bjhrv4n3-293. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31577/pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- BARBOSA-SILVA, Larissa; PEREIRA, Álvaro; ALVES, Francisco Adelson. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em 03 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.il. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp->

content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013a. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudeflegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 23 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 176 p.:il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo *et al.* Prevalência de sintomas depressivos entre adolescentes escolares em município do Norte de Minas Gerais, Brasil. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 24, p. 17-23, dez. 2020. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0277>. Disponível em: <https://badge.dimensions.ai/details/id/pub.1135893275>. Acesso em: 08 jan. 2023.

CARAM, Carolina da Silva *et al.* Ambiguidades no trabalho da equipe de saúde no contexto de uma unidade de terapia intensiva. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 1, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/923>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CASSIANO, Ana Paula Carvalho; MARCOLAN, João Fernando; SILVA, Daniel Augusto. Atenção primária à saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e239668 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239668>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/239668/32517>. Acesso em: 15 jan. 2023.

COSTA, Daniel Alves da *et al.* ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”*. 2020;6(3):e6000012. ISSN 24473405. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CUNHA, Amanda Guimarães *et al.* A educação em saúde como uma estratégia na prevenção da sífilis na Atenção Primária a Saúde. **Research, Society and**

Development, v. 10, n. 14, e22101421525, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21525>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ELOIA, Suzana Mara Cordeiro; VIEIRA, Rafaella Marques; ELOIA, Sara Cordeiro. A relação interpessoal entre profissionais da estratégia saúde da família. ISSN: 1516-6406 2. **Essentia** (Sobral), v. 20, n. 1, 2019, p. 2-8.

DOI: <https://doi.org/10.36977/ercct.v20i1.249>. Disponível em:

<https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/249>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200074. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2023.

FERNANDES, Amanda Dourado Sousa Akahosi *et al.* Saúde Mental infantojuvenil e atenção básica à saúde: percepções de profissionais sobre as redes estabelecidas para o cuidado. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 12, n. 31, p. 103–119, 2020. DOI: 10.5007/cbsm.v12i31.69748. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69748>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde debate** [Internet]. 2019Jan;43(Saúde debate, 2019 43(120)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FITTIPALDI, Ana Lucia de Magalhães; O'DWYER, Gisele.; HENRIQUES, Paulo. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. Interface (Botucatu), 2021 25, 2021. Doi <https://doi.org/10.1590/interface.200806>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FLORES, Paula Vanessa Peclat *et al.* Efeito da entrevista motivacional no autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, 54(Rev. esc. enferm. USP, 2020 54).

<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013703634>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reusp/a/qfwhVL8WpL6rFTCVF957dwR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2023.

GAINO, Loraine Vivian *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso

em 10 dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>.

GANONG L.H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**. 1987;10(1):1-11. <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nur.4770100103>. Acesso em: 05 nov. 2022.

GOMES, Raimundo Nonato Silva *et al.* Avaliação da estrutura física de Unidades Básicas de Saúde. **Rev Rene**, v. 16, n. 5, p. 624-630, 10 Nov. 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2777>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GUIMARAES, Bárbara Emanuely de Brito; BRANCO, Andréa Batista de Andrade Castelo. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 143-155, mar. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 jan. 2023.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família / The role of mental health nurses in the family health strategy. **J. Health Biol. Sci.** (Online); 10(1): 1-6, 01/jan./2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1364019>. Acesso em 14 set. 2022.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019**, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2021. 162 p. : il. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

KESSLER, Marciane *et al.* Longitudinalidade do cuidado na atenção primária: avaliação na perspectiva dos usuários. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. Acta paul. enferm., 2019 32(2), mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/BFN6xzjDDQgk6qcGQY5PbpH/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LACERDA, Josimari Telino de; BOTELHO, Lúcio José; COLUSSI, Cláudia Flemming. **Planejamento na atenção básica**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://unarus.ufsc.br/atencaobasica/files/2017/10/Planejamento-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

LAMB, Paolo Porciúncula *et al.* Práticas de saúde mental na Atenção Primária à Saúde: percepções de trabalhadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e45210212674, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12674>. Acesso em: 12 dez. 2022.

LEAL, Carla Bianca de Matos *et al.* Assistência de Enfermagem ao Público Adolescente na Atenção Primária: Nursing Assistance to the Adolescent Public in Primary Care. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.123. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/123>. Acesso em: 05 jan. 2023.

LIMA, Ellaine Valéria Araújo da Silva *et al.* Planejamento estratégico situacional como ferramenta de promoção em saúde na gestão: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e5911225302, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25302>. Acesso em: 12 jan. 2023.

LIMA, Stella Godoy Silva *et al.* Nursing consultation in the Family Health Strategy and the nurse's perception: Grounded Theory. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(4):e20201105. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1105>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vzpnbrxRsKXW6fwD7LdXGnq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2023.

LIMA, Stella Godoy Silva *et al.* Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Ensaio e Ciência**, v. 24, n. 5 esp, p. 693-702, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p693-702>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LUZ, Rosália Teixeira *et al.* Mental health as a dimension for the care of teenagers. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2018, v. 71, suppl 5, pp. 2087-2093. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0192>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0192>. Acesso em: 13 set. 2022

MACHADO, Liane Bahú; ANDRES, Silvana Carloto. A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária em Saúde: Relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e27510111708, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11708>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MAEYAMA, Marcos Aurélio *et al.* **Saúde mental na atenção básica: em busca da integralidade nas práticas de atenção à saúde.** Saúde em foco: temas contemporâneos. ISBN: 978-65-87196-23-7. P 671, v 2, 1 edição. Doi: 10.37885/200700574. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/200700574>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MAIA, Juliana Marino *et al.* Estratégias de intervenção em saúde mental na pandemia da COVID-19: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e17611628692, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28692>. Acesso em: 15 jan. 2023.

MALBOEUF-HURTUBISE, Catherine *et al.* Philosophy for children and mindfulness during COVID-19: Results from a randomized cluster trial and impact on mental health in elementary school students. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry.** 2021 Apr 20;107:110260. doi: 10.1016/j.pnpbp.2021.110260. Epub 2021 Jan 22. PMID: 33493652; PMCID: PMC9757049. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33493652/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 4th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer; ISBN 978-1-4698-1328-8. 2001. Disponível em: <https://www.nursingcenter.com/upload/journals/documents/b01694356.htm>. Acesso em: 07 nov. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 17. 2008 17(4)). <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MENDES, Mariana *et al.* Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, n. Rev. esc. enferm. USP, 2020 54, 2020. Doi

<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019005003622> Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reensp/a/p697jxtjFgBR4SnfNDCP7hf/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MENEZES NETO, Joaquim Borges de *et al.* O estigma da doença mental entre estudantes e profissionais de saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e8310312899, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12899>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MORAES, Rafael Silvério. Atenção Primária à Saúde no combate da pandemia provocada pela COVID-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**. 9abr.2021.

3(2):158- 6. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3n2p158>. Disponível em:

<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/389>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MOREIRA, Wanderson Carneiro *et al.* Mental health interventions implemented in the COVID-19 pandemic: what is the evidence?. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(Suppl

1):e20200635. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0635>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/bt93G9MMWkSySTbW5FtPCpN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MONTEIRO, Michelle Suany Ferreira *et al.* Residência Multiprofissional em Saúde da Família e suas contribuições para os serviços de saúde: revisão integrativa.

REAS/EJCH | Vol.Sup.24 | e519 |DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e519.2019>.

Acesso em: 15 jan. 2023.

NOAL, Débora da Silva; PASSOS, Maria Fabiana Damasio; FREITAS, Carlos

Machado de. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p. Disponível em:

https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf.

Acesso em 28 dez. 2023.

NUNES, Vanessa Veloso *et al.* Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73, n. Suppl 1, e20190104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>.

Epub 01 Jun 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>.

Acesso em 14 set. 2022.

OLIVEIRA, Jaqueline Flores de *et al.* Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, **24** (Ciênc. saúde coletiva, 2019 24(7)). <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.20252017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NWhbQ5yQmz677KBfp7P7Lbm/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2023.

OLIVEIRA, Leila Andrade; JACÓ-VILELA, Ana Maria. Saúde Mental de crianças e adolescentes: caminhos da construção do cuidado no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.11, n.30, p. 125-144, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69732>. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, Poliana Silva de *et al.* Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 55, p. 1-8, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020016803731>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RcNpGv8rz7htCFHKqHZ4bHB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2023

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Saúde Mental dos Adolescentes**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em 01 dez. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>. Acesso em: 14 set. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde Mental dos adolescentes. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 05 jan. 2023.

PAGE, M. J. *et al.* (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ (Clinical research ed.)**, 372, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33781993/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

PEDROSA, Keila Marine; COUTO, Gleiber; LUCESSE, Roselma. Intervenção cognitivo-comportamental em grupo para ansiedade: avaliação de resultados na atenção primária. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 19(3), 43-56. São Paulo, SP, set.-dez. 2017. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n3p43-56>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v19n3/v19n3a03.pdf>. Acesso em 12 jan. 2023.

PEREIRA, Alexandre de Araújo *et al.* Estigma dirigido a pessoas com transtornos mentais: uma proposta para a formação médica do século xxi. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 25, n. 2, p. 383-406, jun. 2022.

<http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n2p383.7>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/N9p3BC4gH3WkgMFbrbzzLwJ/>. Acesso em: 15 nov. 22.

PEREIRA, Lizziane d' Ávila; Educação permanente em saúde: uma prática possível. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(5):1469-79, maio., 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231116/29010>.
Acesso em: 05 jan. 2023.

PORTO DA SILVA, F. Formação do enfermeiro na educação em saúde mental: concepções de estudantes e professores. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, p. e-021294, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1463. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1463>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PUPO, Ligia Rivero *et al.* Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. **Saúde em Debate**. 2020, v. 44, spe 3. , pp. 107-127. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E311>. Epub 13 Ago 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E311>. Acesso em: 23 set. 2022.

QUESADA, Andrea Amaro. **Guia de saúde mental para adolescentes | 11 a 14 anos**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_saude_mental_adolescente_11_14_anos.pdf. Acesso em 12 set. 2022.

REDE MARISTA. Observatório Juventudes PUCRS. **Saúde mental de adolescentes em contextos educativos: relação de cuidado humano**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2020. 79 p. Disponível em:
https://redemarista.org.br/iniciativas/observatorio-juventudes/Documents/Sa%C3%BAde%20mental%20de%20adolescentes%20e%20jovens%20em%20contextos%20educativos_%20rela%C3%A7%C3%B5es%20de%20cuidado%20humano.pdf. Acesso em 12 set. 2022.

ROCHA, Fábio Lopes; HARA, Cláudia; PAPROCKI, Jorge. Doença mental e estigma. **Rev Med Minas Gerais** 2015; 25(4): 590-596. DOI: 10.5935/2238-3182.20150127. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-774710>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ROSSI, Livia Martins *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cad. Saúde Pública** (Online) ; 35(3): e00125018, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-989513>. Acesso em: 14 set. 2022.

SALGADO, Manoela Alves; FORTES, Sandra Lucia Correia Lima. Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2021, v. 37, n. 9, e00178520. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178520>. Epub 15 Out 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178520>. Acesso em: 13 set. 2022.

SANTOS, Danielle Christine Moura dos *et al.* Adolescentes em sofrimento psíquico e a política de saúde mental infanto-juvenil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 6, p. 845-850, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002011000600020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JXKjyztb3ShvgdHyrxwfM5H/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 dez. 22.

SANTOS-VITTI, L.; FARO, A.; BAPTISTA, M. N. Fatores de risco e proteção e sintomas de depressão na adolescência. **Psico**, v. 51, n. 4, p. e34353, 2020. DOI: 10.15448/1980-8623.2020.4.34353. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/34353>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE DO ADOLESCENTE BRASILEIRO *Psicologia, Saúde e Doenças*, vol. 16, núm. 2, 2015, pp. 223-235 **Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde** Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36242128008.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SILVA João Victor dos Santos *et al.* Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil. **Hist enferm Rev eletrônica**. 2021;12(2):7-18. [https://doi.org/10.51234/ here.21.v12n2.a1](https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a1). Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v12/n2/a1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, Alicyregina Simião *et al.* Aplicação de entrevista motivacional no âmbito da saúde: revisão integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 40, 2022 e-021317. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1452>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1452/1534>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, Ernestina Maria Veríssimo Batoca *et al.* Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. **Acta Paul Enferm**. 2020; eAPE20180254. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3b4QnnmjDJPT7X4g3wtXgzB/#>. Acesso em: nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2020AO0254>

SILVA, Jaqueline Ferreira da *et al.* Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface** (Botucatu). 2019; 23: e180630. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7L8GXG5ZSftXW54zWWXVmqc/?format=pdf&lang=pt> . <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVA, Valentina Barbosa da *et al.* Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. **Cogitare enferm**. 2021, v26:e71890. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.71890>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71890>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, Lira; SANTOS, Juliana Siqueira. A potencialidade da educação permanente em saúde na gestão da atenção básica em saúde. **Saúde em Redes**. V.7 n.2. 2021; 7(2). Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3135>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm**. 2022;35:eAPE01506. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/rBWm3qdrclJLbDgD5D3PW7sy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUSA, K.A; FERREIRA; M.G.S; GALVÃO E.F.C. Multidisciplinary health care in cases of childhood suicidal ideation: operational and organizational limits. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(Suppl 1):e20190459. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0459>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/Rfp9TFptFMjMmyNyJJp64Gz/?lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2022.

SOUZA Mariana Martins Lopes; SOUZA Sandy Valim de; MELLO Rosane. Oficinas terapêuticas na atenção primária: um relato de experiência. **Raízes e Rumos**. 2017; 5(1): 217-22. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/7443>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUZA, Larissa Barros de; PANUNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1812>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TEIXEIRA Liane Araujo *et al*. Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2020. 29:e20180424. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>. Acesso em: 11 nov. 2022.

VALADÃO, Fernanda Simões *et al*. Communication process between the multidisciplinary team in the context of management in Primary Health Care: integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e86111133465, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33465. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33465>. Acesso em: 16 jan. 2023.

VALENTE Geilsa Soraia Cavalcanti, CORTEZ Elaine Antunes, SEQUEIRA Carlos Alberto da Cruz. Modelos de avaliação em saúde mental: entre fatores de risco e fatores de proteção. **Investig Enferm Imagen Desarr**. 2018;20(2). Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1452/145256681003/html/>. Acesso em: dez. 2022.

VIANA, Ricardo Borges; LIRA, Claudio André Barbosa de. Exergames as Coping Strategies for Anxiety Disorders During the COVID-19 Quarantine Period. **Games Health J**. 2020 Jun;9(3):147-149. doi: 10.1089/g4h.2020.0060. Epub 2020 May 4. PMID: 32375011. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/g4h.2020.0060?url_ver=Z39.88-

2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed. Acesso em: 16 jan. 2023.

WHO. **World mental health report: transforming mental health for all**. World Health Organization. 2022a. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/356119>. Acesso em: 10 dez. 2022.

WHO. World Health Organization. **Adolescent and young adult health**. 2022b. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>. Acesso em: set. 2022.